



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
RADIALISMO

**AS REPRESENTAÇÕES DE JUVENTUDE E
MASCULINIDADE ATRAVÉS DA CARREIRA DO ÍDOLO
TEEN JUSTIN BIEBER**

ANA LAURA TOMASI KURBAN

RIO DE JANEIRO

2018

ANA LAURA TOMASI KURBAN

AS REPRESENTAÇÕES DE JUVENTUDE E
MASCULINIDADE ATRAVÉS DA CARREIRA DO
ÍDOLO TEEN JUSTIN BIEBER

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de bacharel em Comunicação Social – Habilitação em Radialismo.

Orientadora: Prof^ª Ma. Tatiane Leal

RIO DE JANEIRO
2018

FICHA CATALOGRÁFICA

K96

Kurban, Ana Laura

As representações de juventude e masculinidade através da carreira do ídolo teen Justin Bieber / Ana Laura Kurban. - 2018.

68 f.: il.

Orientadora: Profª. Tatiane Leal

Monografia (graduação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação, Habilitação Radialismo, Rio de Janeiro, 2018.

1.Celebridades. 2. Juventude. 3.Masculinidade. 4. Justin Bieber.
I. Leal, Tatiane. II. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de comunicação.

CDD: 302.23

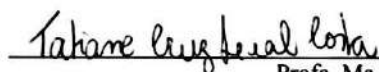
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

TERMO DE APROVAÇÃO

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, avalia a Monografia **As Representações de Juventude e Masculinidade através da Carreira do Ídolo Teen Justin Bieber**, elaborada por Ana Laura Tomasi Kurban.

Monografia examinada:
Rio de Janeiro, dia: 05 / 07 / 2018. Grau: 10,0

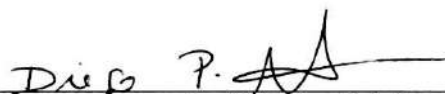
Comissão Examinadora:



Profa. Ma. Tatiane Cruz Leal Costa
Universidade Federal do Rio de Janeiro



Prof. Dr. Renata Cristina de Oliveira Tomaz
Universidade Federal Fluminense



Prof. Dr. Diego Paleólogo Assunção
Universidade Federal do Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO
2018

Dedico este trabalho, assim como tudo em minha vida, à Deus, meu melhor amigo.

AGRADECIMENTOS

Ao meu companheiro de todas as horas, aquele a quem ama o meu coração. Adentrar a universidade me fez sentir medo. Em meio à uma imensidão de possibilidades e no vazio entre os rostos desconhecidos senti uma solidão que era triste. Hoje, porém, entendo que apesar do processo aparentemente solitário, em muitos momentos fomos só eu e você. Obrigada, Jesus, por nunca me abandonar e me mostrar onde realmente está a minha felicidade.

À minha mãe, responsável por aprimorar o meu senso de humor. Ao meu pai, que me incentivou a enxergar o mundo com poesia. Obrigada por acreditarem em mim, pela generosidade em me apresentar tudo aquilo que para vocês são as melhores coisas da vida e por me amarem silenciosamente, mas ainda assim, zelosos com cada detalhe.

À minha irmã, Gabriela, o agradecimento pelo encorajamento constante e pela escuta atenta. Seus gestos e palavras me ajudaram nos momentos mais decisivos desse trabalho. Registro aqui, da mesma forma, minha gratidão aos meus irmãos Antonio e Bernardo, e à minha madrastra, Isabel, pelo apoio discreto e firme.

À querida professora e orientadora, Tatiane Leal, pelo olhar minucioso e cuidadoso, pelo entusiasmo e estímulo valiosos em relação a mim e à trajetória que resultou em meu projeto.

À UFRJ, por ter enriquecido o meu saber não apenas com teorias e fundamentos, mas também, ter permitido o alargamento da minha visão e a desconstrução de tantas barreiras a partir do contato com uma diversidade de realidades.

A todos os meus amigos, pelo incentivo carinhoso e sempre confiante ao longo desse percurso. Especialmente à Gabi, pelo amor maternal e o suporte irrestrito, que me acolhe e ao mesmo tempo, me impulsiona.

KURBAN, Ana Laura. **As Representações de Juventude e Masculinidade através da carreira do ídolo teen Justin Bieber**. Rio de Janeiro, 2018. Orientadora: Tatiane Leal. Rio de Janeiro: UFRJ/ECO. Monografia em Radialismo.

RESUMO

Esse trabalho pretende investigar os discursos de juventude e masculinidade predominantes na mídia, especificamente através dos textos e imagens propagados através da carreira do cantor *pop* Justin Bieber. O estudo acerca do conceito de celebridade, contextualizado pelas obras de Edgard Morin, Daniel Boorstin, Graeme Turner e Paul Hollander, elucida como se configuram as estratégias que promovem o sujeito ao posto de estrela e o acomodam no imaginário do público. Nesse sentido, a fabricação midiática dos ídolos das massas sob a lógica da indústria cultural revela os artifícios que possibilitam o processo de elevação do valor simbólico de uma figura, e, conseqüentemente, a ritualização de suas práticas. Baseado em variados artefatos midiáticos, especialmente letras e videocliques, Justin Bieber estabelece a transição de sua imagem e altera a percepção da cena pública sobre ele, passando a ser visto como homem ao abandonar os padrões de conduta tidos como pertencentes ao universo juvenil. No presente trabalho, a partir dos conceitos de juventude e masculinidade, busca-se compreender o enaltecimento de determinados padrões de comportamento, relativos ao que significa ser jovem e crescer, sugerido pelo posicionamento do ídolo *teen* na esfera midiática. A análise realizada nesta monografia reconhece que a construção de uma celebridade, principalmente na era do consumo, procura atender às demandas da sociedade a fim de perpetuar modelos subjetivos favoráveis à indústria mercadológica.

Palavras chave: Celebidades; juventude; masculinidade; mídia; videoclipe.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	01
1. A CONSTRUÇÃO DE UMA CELEBRIDADE	06
1.1. O fenômeno do ídolo.....	07
1.2. O astro pop Justin Bieber.....	10
1.3. A transição da imagem de Justin Bieber.....	14
2. CRESCER E APARECER	18
2.1. Conceito de juventude.....	21
2.2. As noções de juventude na mídia.....	25
2.3. Conceito de Masculinidade.....	30
3. JUSTIN E O YOUTUBE: UMA ANÁLISE DE SUAS LETRAS E VIDEOCLIPES	35
3.1. “One Time”	37
3.2. “Baby”	40
3.3. “All That Matters”	43
3.4. “What Do You Mean?”	46
3.5. “Company”	48
3.6 Justin cresceu.....	50
CONCLUSÃO	53
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	56

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Primeiro vídeo postado por Justin Bieber em seu canal pessoal do Youtube.	11
Figura 2 – O corte de cabelo de Justin Bieber recebeu o nome de Biebercut.....	13
Figura 3 - Justin posa nu para a capa da 100ª edição da revista britânica Clash	16
Figura 4 - Justin incorpora gestos e o visual da cultura hip hop	38
Figura 5 – Em “One Time” Justin e o seu par romântico retratam o amor adolescente	40
Figura 6 - Justin aparece mais confiante em "Baby" ao correr atrás de uma menina ...	41
Figura 7 – Justin como um popstar em “Baby”, gravado na Califórnia.....	42
Figura 8 – Em "All That Matters" Justin apresenta uma postura mais madura	45
Figura 9 - Justin sugere movimentos sexuais em cena de "All That Matters"	46
Figura 10 - A sensualidade é predominante no videoclipe de "What do you mean?"	48
Figura 11 - Justin Bieber faz propaganda da marca Calvin Klein em "Company"	50

INTRODUÇÃO

A vida adulta consiste em quê? Ao discorrer sobre o modo da humanidade construir significados, o ensaísta David Foster Wallace, em seu texto intitulado “Isto é água”, declarou que não é incomum que os adultos ao se suicidarem com armas de fogo quase sempre o façam com um tiro na cabeça. Para ele, existe um egocentrismo natural e básico que nos leva a carregar certezas ilusórias, e, faz parte da configuração padrão do ser humano. Tudo o que vemos e interpretamos perpassa um ponto central absoluto que somos nós mesmos. A vida adulta, caracterizada pelo período em que as tomadas de decisão fazem-se necessárias, seria, simultaneamente marcada por mentes mortas, inconscientes e escravizadas por essa configuração padrão.¹ O objetivo do presente estudo, entretanto, distancia-se da pretensão de examinar o que é a verdade e o real, mas, analisará as perspectivas de conceitos responsáveis por orientar os nossos estilos de vida, dentro do âmbito da contemporaneidade, no que tange à disseminação de modelos subjetivos de juventude e crescimento por meio da mídia. Desse modo, a investigação em torno da formulação de mitos, nos ajuda a compreender a efetividade de certos modos de agir, especificamente dos modos de crescer, e, como a sociedade de consumo determina a sua permanência.

Antes de investigar especificamente a construção das identidades juvenis e os enunciados referentes ao processo de amadurecimento vigentes na esfera midiática, faz-se necessário, em primeiro lugar, elucubrar sobre o recorte escolhido para demonstrar como tais elementos se reproduzem. A fabricação de um fenômeno das massas configura-se como um espaço para compreender o impacto dos enunciados disseminados por intermédio de um posicionamento midiático, visto que, o grande alcance de uma imagem possibilita a valorização de uma determinada conduta em detrimento de outra, e assim, estereótipos são reforçados. Diante da diversidade de aspectos possíveis para este estudo, optei por pesquisar como a juventude e o amadurecimento foram retratados na imagem do cantor Justin Bieber. Em 2014, baseado em um estudo que levou em consideração uma variedade de atributos através de sondagens de opinião, a revista *Forbes* classificou Justin como a celebridade mais exposta mundialmente.² Para a sua vinda ao Brasil, em março de 2017, o cantor mobilizou fãs a acamparem no sambódromo, no Rio de Janeiro, com cinco meses de antecedência, a fim de

¹ Disponível em: <http://piaui.folha.uol.com.br/materia/a-liberdade-de-ver-os-outros/>. Acesso em 12 de junho de 2018.

² Disponível em: <https://www.eonline.com/br/news/520192/as-celebridades-expostas-acima-dos-limites>. Acesso em 12 de junho de 2018.

ocuparem um lugar próximo ao ídolo em seu show.³ Portanto, percebe-se que o artista, apesar de jovem, com apenas 24 anos de idade, já é considerado um dos maiores nomes da música *pop* atual.

Nesse panorama, Rosa Fischer (1996) afirma que a “a mídia, ao mesmo tempo que é um lugar de onde várias instituições e sujeitos falam – como veículo de divulgação e circulação dos discursos considerados ‘verdadeiros’ em nossa sociedade –, também se impõe como criadora de um discurso próprio” (FISCHER, 1996, p.114). Assim, a relação do sujeito com os meios de comunicação ressalta a influência dos discursos propagados, sob essa mediação, sobre o seu comportamento, porém, é recortada, mesmo tempo, pela subjetividade do receptor da mensagem. O repertório de um indivíduo contribuirá para a construção própria de sentidos a partir do contato com determinados enunciados da mídia. No entanto, o questionamento acerca dos discursos de juventude e masculinidade se estabelecerão por meio da análise da disposição, em especial nos videoclipes e nas composições, do ídolo *teen* Justin Bieber, já citado anteriormente. Para destrinchar o efeito socializante dos artefatos midiáticos, o primeiro capítulo se dedicará em apresentar os elementos essenciais para a construção de uma celebridade.

A imagem de uma celebridade, no âmbito da pós-modernidade, possui um caráter mercadológico para além de suas contribuições artísticas. Justin, enquanto produto cultural, solidifica um determinado padrão de estilo de vida a ser alcançado pela sociedade. Por isso, a primeira parte do trabalho apresentará uma revisão teórica do conceito de celebridade mesclada aos dados biográficos de Justin. A abordagem contemplará desde o núcleo particular de sua vida em anonimato até as primeiras aparições do artista que culminaram na explosão de um ícone midiático *pop* aclamado mundialmente. Em seguida, abordaremos a virada na carreira do cantor *teen*, que abandona o título de “bom moço” e desvincula-se do ideal de pureza ao se envolver em uma série de conflitos na mídia, incluindo o envolvimento com drogas e flagras em casas de prostituição. A partir desse momento, Justin modifica também a sua roupagem artística, assumindo uma postura mais sensualizada e “adulta” em seus trabalhos musicais e audiovisuais. Nesse sentido, o estudo das táticas da indústria cultural para transformar os produtos massivos em capital simbólico para a construção identitária dos indivíduos será feita com base nas análises de Edgar Morin (1989, 2005); Paul Hollander (2011); Daniel J. Boorstin (1992) e Graeme Turner (2004).

³ Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/fas-de-justin-bieber-acampam-no-sambodromo-cinco-meses-antes-de-show-20403885>. Acesso em 12 de junho de 2018.

Quais os significados de ser jovem e de se tornar um homem são mobilizados a partir das práticas enaltecidas pelo posicionamento público de Justin Bieber? Com base nesse questionamento, o segundo capítulo apresentará as discussões acerca das noções de *juventude e masculinidade*. Visando compreender o surgimento de modelos de subjetividade juvenis, e conseqüentemente, a incorporação de certas práticas para efetivar a chegada à vida adulta, investigaremos o contexto histórico e as circunstâncias que propiciaram a formação dessas concepções, além das interpretações atribuídas a elas em nossa cultura. Por esse motivo, as considerações de Renata Tomaz, Contardo Calligaris, João Francisco de Lemos, Everardo Rocha, Cláudia Pereira, João Freire Filho, Oscar Dávila León e Marcella Huche Fontellas da Silva, serão abordadas para embasar o estudo ao redor dos processos de significação atribuídos ao trajeto de um indivíduo da infância a juventude. Posteriormente, serão expostas as noções de juventude presentes na mídia com as contribuições de Douglas Kellner, Priscila Biancovilli e Helena Abramo para o abarcamento da integração dos elementos pós-modernos no auxílio da constituição dos novos perfis identitários.

Após a Segunda Guerra Mundial, a identidade passou a ser reconhecida sob os prismas da produtividade. A hegemonia da mídia e o desenvolvimento das sociedades de consumo elegeram o conteúdo imagético e a aparência pessoal como os principais valores de legitimação da individualidade. Desse modo, mais importante do que, de fato, ser algo o sujeito precisava sustentar por meio da sua aparência aquilo que gostaria de ser. Então, os produtos midiáticos ao encontrarem a oportunidade ideal para assumir um papel relevante na sociedade, passaram a segmentar o mercado e estimular o consumismo. As celebridades expostas incessantemente através da veiculação de suas imagens nos meios de comunicação representariam, então, as mercadorias mais cobiçadas da contemporaneidade. A interação do espectador com esse ídolo se concretizaria a partir do método de *projeção-identificação* proposto por Morin (2005), em que um dos modos de consumir o ícone midiático se daria ao reconhecer-se nele e imitá-lo simultaneamente. Nesse contexto, Justin Bieber, consagrado como uma das maiores referências na sociedade pós-moderna, consolidou-se como um dos principais símbolos de juventude, e mais tarde, de amadurecimento e masculinidade, ao absorver os enunciados tidos como obrigatórios dessas fases da vida.

Para sustentar a investigação de quais características e quais hábitos são incorporados ao perfil estético e discursivo do artista *pop* a fim de que ele passe a ser visto como um jovem adulto homem. Ou seja, para pensar de que forma é sustentada a ideia de amadurecimento através das novas representações do ídolo e como se configura a relação entre o seu crescimento e a concepção de masculinidade, torna-se indispensável adentrarmos o estudo sobre os modelos

de masculinidade perpetuados culturalmente. Apoiada na conceituação de gênero apresentada por Guacira Lopes Louro, esta monografia pretende compreender como as definições de gênero são arquitetadas no ambiente coletivo. Em linhas gerais, o gênero trata-se de uma construção social, porém, como determinadas normas culturais são corroboradas por meio de vários instrumentos de poder acaba por se perpetuar no imaginário público uma concepção comum e superficial do que é ser um homem. Além disso, a formação do Estado Nacional moderno e a instrumentalização das instituições, como os exércitos, contribuíram para a construção de um ideal masculino que declara o comportamento pragmático, racional e metódico como exclusivamente pertencente ao modo de ser de um homem. As considerações de May-Lin Wang, Bernardo Jablonski e Andréa Seixas Magalhães somadas ao estudo de Pedro Paulo Oliveira explicitarão os imperativos de virilidade impostos ao homem, que acabaram por conduzi-lo a uma repressão emocional.

No último capítulo, é apresentado o objeto específico deste trabalho – a análise das representações de masculinidade e juventude através dos videoclipes e conteúdos líricos do cantor Justin Bieber. A partir da reflexão de Denise Siqueira, que afirma que o videoclipe possui um caráter mercadológico, compreende-se que a ferramenta simboliza um vínculo comercial com a audiência. Portanto, o artista que ingressou no universo da fama a partir da divulgação de vídeos caseiros em seu canal pessoal na plataforma digital *Youtube*, fixou o material audiovisual como um dos principais artifícios para a construção da sua imagem. Nessa etapa, será abordada a relação do astro com o site e a relevância de seus vídeos para a criação de um panorama de sua identidade. Os videoclipes do cantor simbolizam não apenas ilustrações audiovisuais de suas músicas, mas também o modo contemporâneo de estabelecer a interação com a audiência e por isso, a oportunidade de comunicar o conceito que define a sua própria imagem.

Logo, são observados os videoclipes iniciais da carreira do cantor Justin Bieber, respectivamente das canções “One Time” e “Baby”, lançados entre novembro de 2009 e fevereiro de 2010. A ideia é perceber como este objeto midiático emite ao público sinais e enunciados sobre o que é ser jovem, e sugerir argumentos socioculturais que justifiquem tal representação. Com base nesses sinais, o trabalho realiza uma investigação a fim de revelar como determinadas práticas e premissas representam fatores de legitimação de amadurecimento e crescimento. A análise dos vídeos iniciais de Justin nos incita a pensar sobre quais são as formas e os processos que a indústria musical do segmento *pop* utiliza para qualificar a experiência de ser jovem e notar quais as características são tidas como essenciais à adolescência e, depois, devem ser renunciadas para que o jovem possa amadurecer e atingir a

fase adulta.

Priorizei seguir uma ordem cronológica dos lançamentos dos produtos massivos do artista a fim de realçar o contraste entre os distintos momentos da trajetória midiática de Justin Bieber e assim compreender o enredo em volta da sua possível "metamorfose" e os signos utilizados para respaldar a mudança de postura do ídolo. Na mesma época em que Justin havia passado por uma mudança em seu visual e em seu estilo, e também, havia se envolvido em escândalos na mídia, é lançado o videoclipe de "All That Matters". Mais tarde, Justin alcança um novo patamar de sua carreira, firmando-se como um artista renomado pelos diversos segmentos etários, ao lançar um trabalho tido como "maduro". O álbum *Purpose* atrai um novo olhar da mídia e do público sobre Justin, por meio das narrativas midiáticas torna-se evidente a ideia de que o menino havia se tornado um homem.

Ainda neste capítulo, os videoclipes de "What Do You Mean?" e "Company", divulgados entre agosto de 2015 e junho de 2016, são analisados. Através de seu novo trabalho o cantor reforça determinadas noções e valores a respeito de como se dá o crescimento de um menino, especialmente, ao apresentar uma visão erotizada sobre o amor e um semblante fechado e sério antagônicos ao perfil romântico e feliz retratado no começo de sua carreira. Para encerrar o capítulo, após reunir o material audiovisual de Justin Bieber, a monografia tratará de aplicar os conceitos estudados sobre juventude e masculinidade como forma de explicar os símbolos e as temáticas incorporados em seus vídeos e canções. Ao perfazer o caminho traçado pelo ídolo, do início de sua carreira até o momento de seu último trabalho, nota-se também uma alteração na percepção do público sobre Justin. Nesse sentido, o objetivo de transformar a figura do jovem cantor em masculinizada e sexualizada foi alcançado. Ainda que, a imagem de Justin tenha sido manchada pelas suas más condutas perante a sociedade, isso foi aproveitado para a construção de um novo conceito em torno do artista, e até mesmo, possibilitando a ideia de amadurecimento, quando tais práticas se mostraram superadas.

1 A construção de uma celebridade

Para compreender de que forma a cultura das celebridades influencia a percepção do sujeito nos processos de construção de modelos subjetivos de juventude e crescimento, analisaremos a relação entre as celebridades e o padrão de atitude juvenil contemporâneo e realçado através da figura midiática de um grande ídolo *teen*, o cantor canadense de 24 anos Justin Bieber. A intenção deste capítulo é refletir, a partir da ótica de teóricos que aplicam seus estudos sobre as estratégias pelas quais a indústria cultural se apropria para a criação e a manutenção dos ídolos das massas, de que maneira essas celebridades são promovidas e ajustadas ao imaginário público. Intermediada pela carreira do artista Justin Bieber, a concepção do *popstar* será avaliada, evidenciando as iniciativas que elevam o valor simbólico da figura em foco transformando-o, portanto, em um ícone paradigmático de grande popularidade.

O surgimento de uma nova estrela na mídia, especialmente na indústria musical, muitas vezes é interpretado pelo grande público como a revelação de um talento excepcional. Há ainda uma série de elementos que parecem comprovar a notabilidade de um determinado indivíduo. Carisma, dom e singularidade são algumas das justificativas mais habituais. No entanto, o estudo do funcionamento da indústria cultural permite identificar a existência de um processo minuciosamente estratégico em torno da fabricação de um novo fenômeno. Graeme Turner (2004) estuda a função mercadológica das celebridades, dizendo que a produção dos ídolos está estritamente conectada a um propósito comercial e financeiro, o que desestrutura o movimento de idealização e criação de um herói. Um ícone das massas torna-se famoso por questões que não decorrem necessariamente dos efeitos de sua trajetória profissional. Sendo a sua imagem frequentemente sobreposta a sua carreira.

Nesse sentido, o historiador Daniel Boorstin (1992, p. 46) afirmou que “(...) para se tornar conhecido por todo um povo, um homem geralmente tinha que ser um herói. (...). Antes da Revolução Gráfica, a maneira lenta e natural de se tornar bem conhecida era a maneira usual.”. Para o autor, que debruçou o seu estudo sobre as influências das mídias no comportamento social, não existiriam mais heróis, apenas celebridades, que por sua vez são conhecidas somente por suas imagens e não por suas realizações e atividades. O autor cita a Revolução Gráfica como o cenário da mudança de percepção da sociedade em relação à grandeza de um homem.

Desde a Revolução Gráfica, no entanto, muito do nosso pensamento sobre a grandeza humana mudou. [...] Shakespeare, em linhas familiares, dividiu grandes homens em três classes: os que nasciam grandiosos, os que conquistavam a grandeza e aqueles que a grandeza lhes era introduzida. Nunca ocorreu a ele mencionar aqueles que contratavam experts em relações públicas e assessores de imprensa para fazê-los parecerem grandioso (BOORSTIN, p. 45)

O escritor sugere que a fama de uma pessoa não lhe garante o título de herói, mas classifica-o simplesmente como um produto fabricado pela Revolução Gráfica, que nada mais é do que uma resposta as nossas expectativas de consumo sob a lógica da indústria cultural. Somente o homem de grandes feitos poderia ser um herói. Ainda no contexto de fabricação de uma imagem, é possível conectar-se com a questão do mito abordada por Morin (1989) que afirma que “(...) na vanguarda da humanidade, o herói é o mortal em processo de divinização”. A estrela, termo usado por Morin para definir as grandes celebridades do cinema que despontam a partir do século XX, seria aquele que absorve parte da essência heroica, e, portanto, passa a ser considerado um ídolo das massas. A elaboração de tais personalidades midiáticas torna-se mais elucidativa a partir da análise dos métodos utilizados pela indústria cinematográfica norte-americana para a celebração dos atores no início do século XX.

1.1. O fenômeno do ídolo

Morin (1989) afirma que a estrela começa a surgir quando o nome da atriz e do ator é mais importante e mais difundido, que o nome de seus personagens. A princípio não é exigida nenhuma técnica da estrela, sendo muitos os processos de divinização e, por isso, uma variedade de modelos de estrelas aparecem recorrentemente. Porém, há um elemento fundamental na fabricação delas. É necessário que as estrelas se tornem um “(...) objeto do mito do amor, a ponto de despertar um verdadeiro culto” (MORIN, 1989, p. 27). Segundo o teórico, amar é idealizar e adorar, portanto, o amor possui um poder divinizador e “(...) os heróis do cinema assumem e glorificam o mito do amor” (p.27). No entanto, a idealização do sujeito está associada à beleza, que seria uma característica essencial à estrela. “A beleza é uma das fontes do estrelato” (p. 27).

Na análise de Morin, as estrelas precisam parecer divindades, transmitir sensações de beleza e poder, mas também manter vínculos com os meros mortais, a fim de sustentar a atração das pessoas por elas. Para o autor, esse processo nomeado como *projeção-identificação*, em

que a celebridade incorpora uma dupla natureza, representando “(...) ideais inimagináveis e modelos imitáveis” (MORIN, 2005, p.106), será fundamental para torná-la alvo de projeção, levando o público a almejar a vida que possui, e de identificação, produzindo laços afetivos com a audiência a partir de sua acessibilidade. É indispensável que o público disponha de profunda afinidade e empatia com as figuras alçadas ao estrelato. “(...) Olimpianas e olímpianos são sobre-humanos no papel que eles encarnam, humanos na existência privada que eles levam”. (MORIN, 2005, p.106).

Conferir um caráter divino a uma personalidade implica em provocar o fascínio pela mesma e, simultaneamente, exaltar os atributos encarregados de humanizá-la, assim, pode-se dizer que as celebridades representam os olímpianos da cultura de massas, que segundo Morin “(...) não são apenas os astros de cinema, mas também os campeões, príncipes, reis, *playboys*, exploradores, artistas célebres (...). O olimpismo de uns nasce do imaginário (...), o de outros nasce de sua função sagrada (...), de seus trabalhos heroicos (...), ou eróticos (...)” (MORIN, 2005, p. 105)

Os olímpianos, por meio de sua dupla natureza, divina e humana, efetuam a circulação permanente entre o mundo da projeção e o mundo da identificação. Concentram nessa dupla natureza um complexo virulento de projeção-identificação. Eles realizam os fantasmas que os mortais não podem realizar, mas chamam os mortais para realizar o imaginário. (MORIN, 2005, p. 107)

Os meios de comunicação de massa estão constantemente produzindo situações convenientes para a ascensão das *estrelas*, possibilitando o acesso a produções e indivíduos da indústria do entretenimento. As estrelas dominam a cultura de massa, e dentro dela se relacionam com a humanidade. O mundo da projeção e da identificação com o real é o ambiente delimitado pela circulação permanente entre a divindade e o ser humano dos deuses do olimpo. Os olímpianos realizam tudo aquilo que parece inatingível aos mortais, que alimentam os seus sonhos através das imagens midiáticas.

Os olímpianos estão presentes em todos os setores da cultura de massa. [...]. Estão presentes nos pontos de contato entre a cultura de massa e o público: entrevistas, festas de caridade, exibições publicitárias, programas de televisão e rádio. Eles fazem os três universos se interligarem: o do imaginário, o da informação e o dos conselhos. (MORIN, 2005, P. 108)

A transformação do indivíduo em uma mercadoria a ser comercializada incumbe a celebridade de planejar e desenvolver um relacionamento aparentemente genuíno com a audiência. No contexto cinematográfico dos Estados Unidos, no início do século XX, as estrelas

buscavam pertencer ao seu público, de modo que a vida privada também fosse pública. Dessa forma, estabelece-se uma concorrência pela atenção da mídia (TURNER *apud* BIANCOVILLI, 2007), o contato com o público não se restringe apenas à divulgação de um trabalho, mas configura-se também como um espaço para a autoexposição e promoção de sua vida particular com o intuito de transmitir confiança e convencer o público da intimidade entre eles. Boorstin (1992) esclarece, porém, que apesar do consumidor garantir que a imagem de um homem ou uma mulher seja bem conhecida, ele não pode fazê-los “grandiosos” e torna-los “heróis”.

Houve um aumento significativo dos canais de informação nos últimos anos, com isso ampliou-se também a possibilidade de gerar visibilidade à uma pessoa. A internet e a criação de novas mídias permitiram descentralizar o poder anteriormente concentrado em apenas grandes grupos de comunicação alargando as chances de uma pessoa se tornar conhecida. Mídias sociais, plataformas digitais de vídeo, serviços de pesquisa e *blogs* contribuem para popularizar cada vez mais a imagem de um indivíduo e assim produzir culto a ele, transformando-o em um possível ídolo das massas. Segundo Hollander (2011), a farta atenção midiática direcionada a uma celebridade leva os fãs a crer que elas têm algo efetivamente extraordinário e importante.

As celebridades também são admiradas por personificarem o êxito, ou seja, por serem ricas, conhecidas, reverenciadas e fisicamente atraentes. As celebridades que melhor personificam o êxito são as de origens humildes e cujos talentos ou feitos tenham sido tirados a ferros. (Hollander, 2011, p. 62)

Sob o aspecto da era digital em que estamos inseridos é válido frisar que o sentimento de admiração é intensificado pela notoriedade da celebridade, e por isso, o ambiente virtual tem se configurado como um espaço de extrema relevância para aqueles que planejam alcançar o “estrelato” atualmente. “Celebridade é a pessoa famosa por sua fama”, ou seja, a notabilidade midiática conferida a alguém se legitima como elemento primordial para a construção de uma celebridade. (BOORSTIN, 1992, p. 57). Nesse sentido, analisaremos a carreira do cantor canadense Justin Bieber, que ficou mundialmente conhecido a partir da publicação de vídeos onde mostra suas habilidades vocais.

Distante dos holofotes, o jovem artista conseguiu atingir um alto número de visualizações em seu canal pessoal *do YouTube*, porém, se consagra como uma personalidade relevante por causa de sua imagem midiaticizada, sua vida particular e peculiaridades de sua personalidade, acumulando milhares de fãs ao redor do mundo. Justin transforma-se rapidamente em um ícone midiático juvenil ao enaltecer características associadas ao cotidiano adolescente contemporâneo, e como veremos mais adiante, ao estimular um padrão de conduta

referente ao processo de crescimento e maturidade quando abandona tais práticas juvenis em seu caminho de aproximação ao mundo adulto. Douglas Kellner (2001) disponibiliza um panorama da cultura da mídia que registra a evidência dos processos de elaboração dos mecanismos e técnicas manipulativas de estabelecer modelos de pensamento, de identidade, de desejo e de comportamento analisando a influência de celebridades na reprodução de determinadas posturas.

(...) a cultura da mídia põe imagens e figuras com as quais seu público possa identificar-se, imitando-as. Portanto, ela exerce importantes efeitos socializantes e culturais por meio de seus modelos e papéis, sexo e por meio das várias “posições de sujeito” que valorizam certas formas de comportamento e modo de ser enquanto desvalorizam e denigrem outros tipos. (KELLNER, 2001, p. 307)

1.2 O astro pop Justin Bieber

O *status* de celebridade legitimou-se na vida de Justin Bieber em 2009 quando o artista lançou o seu primeiro álbum *My world*. O primeiro *single* do cantor, "One time", foi lançado nas rádios em maio do mesmo ano e rapidamente a canção alcançou a 12ª posição no *Canadian Hot 100*⁴ e mais tarde a 17ª posição no *Billboard Hot 100*⁵. Em um ano, ele estourou com o *hit* “*Baby*”, que rendeu mais de 6,4 milhões de downloads vendidos, de acordo com a IFPI (Federação Internacional da Indústria Fonográfica).⁶

O segundo álbum do cantor *My World 2.0* estreou na primeira posição da *Billboard 200*⁷, vendendo 283 mil cópias em sua primeira semana, segundo a *Nielsen SoundScan*, que compila dados sobre vendas de música. Além disso, o documentário “*Never say never*”⁸,

⁴ O *Canadian Hot 100* é uma tabela semanal de popularidade de singles musicais compilado pela *Billboard*, uma revista semanal norte-americana especializada em informações sobre a indústria musical, que quantifica os resultados das canções no Canadá. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Canadian_Hot_100. Acesso em 14 de maio de 2018.

⁵ A *Billboard Hot 100* é a tabela musical padrão dos Estados Unidos que avalia a lista das cem músicas mais vendidas no decorrer de uma semana, publicada pela revista *Billboard*. As posições são atribuídas através do número de vendas físicas e digitais. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Billboard_Hot_100. Acesso em 14 de maio de 2018.

⁶ Disponível em: <http://www.webcitation.org/5vuDgjAE4>. Acesso em 14 de maio de 2018.

⁷ A *Billboard 200* é uma lista classificando os 200 álbuns e EP mais vendidos nos Estados Unidos, publicado semanalmente pela revista *Billboard*. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Billboard_200. Acesso em 14 de maio de 2018.

⁸ Em português, significa “Nunca diga nunca”. Acesso em 14 de maio de 2018. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Justin_Bieber:_Never_Say_Never. Acesso em 14 de maio de 2018.

lançado em fevereiro de 2011 pela *Paramount Pictures*⁹, sobre a trajetória de Justin até a apresentação no *Madison Square*¹⁰ em 2010, considerada a mais célebre de sua carreira, arrecadou 99 milhões de dólares, tornando-se o documentário sobre concertos de música com maior bilheteria desde 1984 nos Estados Unidos.¹¹

O filme enfatiza o autodidatismo, desde a infância, evidenciando a noção do talento nato do artista. Justin Drew Bieber nasceu em março de 1994 em Londres e cresceu na cidade de Stratford, ambos em Ontário, Canadá.¹² Na igreja local, o menino foi introduzido ao aprendizado formal de bateria e ao longo dos anos aprendeu a tocar piano, violão e trompete. Alçado ao posto de menino prodígio, o impacto de sua imagem midiática foi sendo construído desde o momento em que o artista, ainda criança, despertou a atenção de sua mãe ao manifestar espontaneamente aptidão para a música. Quando completou doze anos, Justin se inscreveu no concurso de talentos locais da cidade, o *Stratford Idol*, e alcançou a segunda posição no concurso. No final de 2007, ele e sua mãe resolveram publicar alguns vídeos de suas apresentações no *YouTube*, assim familiares e amigos poderiam assisti-lo, apesar da distância (FIG 1).

Figura 1 - Primeiro vídeo postado por Justin Bieber em seu canal pessoal do Youtube



Fonte: www.glamour.com¹³

⁹ A Paramount Pictures Corporation é um dos principais estúdios de cinema dos Estados Unidos da América. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Paramount_Pictures. Acesso em 16 de maio de 2018.

¹⁰ *Madison Square Garden* é um complexo de quatro arenas localizado na cidade de Nova Iorque, Estados Unidos. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Madison_Square_Garden. Acesso em 14 de maio de 2018.

¹¹ Disponível em: <http://www.boxofficemojo.com/genres/chart/?id=musicconcert.htm>. Acesso em 11 de maio de 2018.

¹² Biografia disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Justin_Bieber. Acesso em 02 de maio de 2018.

¹³ Disponível em: <https://www.glamour.com/story/this-is-the-first-video-ever-u>. Acesso em 21 de maio de 2018.

Os *links* de seus vídeos começaram a ser repassados pelos seus familiares para as suas redes de contato, provocando um aumento progressivo do número de pessoas acessando as suas apresentações. Em busca de um novo produto, Scooter Braun, executivo de *marketing* da *So So Def Recordings*¹⁴, clicou acidentalmente em um dos vídeos postados por Justin. Braun rastreou o teatro onde Bieber havia se apresentado e decidiu ir atrás do menino na cidade de Stratford. Após finalmente encontrá-lo, Braun teve uma longa conversa com Pattie, a mãe do cantor, e logo Justin embarcou em um avião com destino a Atlanta, Estados Unidos, onde assinou um contrato com Braun e residiu temporariamente. Dali em diante a carreira de Justin decolou de maneira meteórica.

Nesse sentido, pode-se dizer que a construção midiática de Justin está muito atrelada ao seu desempenho dentro das plataformas digitais. O videoclipe da já citada canção "*Baby*", se tornou o mais visto em toda história do *YouTube* em junho de 2010¹⁵. O mundo virtual é sem dúvidas um dos principais cenários da carreira do ídolo *pop*, seu canal no *YouTube* possui atualmente mais de 38 milhões de inscrições¹⁶, tendo sido em 2016 o primeiro artista a alcançar 10 bilhões de visualizações em um vídeo e se consagrou como o artista mais visto da história do site em maio de 2018, seus vídeos já foram assistidos mais de 18 bilhões de vezes.¹⁷ Os perfis ativos em sites de redes sociais também revelam o estrondoso sucesso do artista, a conta de Justin no *Twitter* atingiu 100 milhões de seguidores¹⁸ em 2017 e o seu *Instagram* possui aproximadamente 90 milhões de seguidores¹⁹.

O artista também recebeu destaque devido a sua aparência, o que viabilizava não somente a comercialização do seu material artístico como também a apropriação da imagem do ídolo para representar artigos, itens e diversos produtos, um fator extremamente explorado pelo universo publicitário, evidenciando o caráter mercadológico das celebridades. Assim, aos 15 anos, Justin Bieber já era considerado um astro *teen* e suscitava os mais variados tipos de paixões sendo colocado em um perfil específico dentro do mercado. Justin foi incluído pela revista *People* na lista das pessoas mais bonitas do mundo em 2010. Na matéria, o ídolo conta

¹⁴ *So So Def Recordings* é uma gravadora americana sediada em Atlanta, na Geórgia, e de propriedade do produtor Jermaine Dupri, especializada em *Hip hop* e *R&B*. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/So_So_Def_Recordings. Acesso em 14 de maio de 2018.

¹⁵ Disponível em: <https://blogs.wsj.com/speakeasy/2010/07/15/justin-bieber-is-officially-king-of-youtube/>. Acesso em 14 de maio de 2018.

¹⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/user/kidrauhl/featured>. Acesso em 11 de maio de 2018.

¹⁷ Disponível em: <https://www.terra.com.br/diversao/purebreak/justin-bieber-e-o-artista-mais-visto-da-historia-no-youtube.e9514baf0b98cdc6942d556a44f188afqe30scau.html> Acesso em 22 de maio de 2018.

¹⁸ Disponível em: <https://twitter.com/justinbieber>. Acesso em 11 de maio de 2018.

¹⁹ Disponível em: <https://www.instagram.com/justinbieber/>. Acesso em 11 de maio de 2018.

“(...) o segredo do balanço do seu cabelo” e os perfumes que costuma usar.²⁰ O corte de cabelo usado por Bieber virou uma febre como um dos penteados mais copiados entre os garotos adolescentes e recebeu o nome de *Biebertcut* (FIG 2). O visual consistia em um cabelo curto complementado com uma longa franja lateral. Pode-se dizer, desse modo, que o início da carreira do artista não foi apenas marcado pelo repertório musical, mas principalmente por causa da sua fisionomia, comprovando a centralidade das celebridades nos processos de formação identitária da contemporaneidade: “A identidade pós-moderna, então, é constituída teatralmente pela representação de papéis e pela construção de imagens (...) a identidade pós-moderna gira em torno do lazer e está centrada na aparência, na imagem e no consumo” (KELLNER, 2001: 311)

Figura 2 – O corte de cabelo de Justin Bieber recebeu o nome de *Biebertcut*



Fonte: www.flickr.com²¹

Em 2010, Justin foi descrito em uma matéria no jornal O Globo como um “(...) sucesso digno de um adulto, com voz, feições e jeitão de criança, Justin Bieber é... uma criança”. O texto também fala sobre o conteúdo das canções do astro ao comentar sobre os temas cantados

²⁰ Disponível em: <http://ilovejustinbieberbr.blogspot.com.br/2010/04/justin-bieber-na-lista-dos-mais-lindos.html>. Acesso em 12 de maio de 2018.

²¹ Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/fast50/4513026570/in/photostream/> Acesso em 21 de maio de 2018.

por ele: “o amor, a dificuldade de crescer e as muitas mudanças pelo qual todo ser humano enfrenta nesta idade”.²² Na mesma época, a mãe de Justin afirma em entrevista que o cantor pretende se manter “puro” até o casamento.²³ “Eu não acho que você deva fazer sexo a não ser que ame a pessoa”, respondeu Bieber para a revista *Rolling Stone*.

Com base nessas matérias, fica claro que a representação midiática desse ídolo *teen* é pensada como um modelo para as crianças e os jovens. A construção estratégica da imagem de Justin, fundamentada nos seus discursos e nas suas práticas identificadas pela mídia, pretendia simbolizar as questões inerentes ao universo juvenil. O cantor reforçava o arquétipo de mocinho ao apresentar um comportamento irrepreensível e se apropriar de uma linguagem romântica e virtuosa em suas composições musicais. Jovem, belo e exemplar, o artista assume a personificação do sonho adolescente ao movimentar a dinâmica da indústria midiática e despertar o amor de milhares de fãs.

1.3 A transição da imagem de Justin Bieber

Aos poucos Justin foi abandonando o perfil de menino inocente e sua imagem passou a ostentar um caráter mais adulto. Em 2011, prestes a completar 17 anos, Justin dá adeus a uma das suas marcas registradas: a tão copiada franja longa que compunha o visual do fenômeno *teen*.²⁴ No ano seguinte, o site *G1* publicou uma matéria sobre a transição de Justin para a idade adulta, comentando o esforço do cantor para desprender-se do rótulo de menino “doce”. A publicação inclui a mudança de visual do artista como uma de suas estratégias ao justificar o seu novo corte de cabelo como uma referência ao estilo usado por James Dean, ícone cultural considerado a personificação da rebeldia.²⁵

A partir de 2013, o envolvimento em diversas polêmicas passa a permear a carreira de Justin, solidificando a transformação da imagem pública do astro. Com 19 anos, o menino deixava totalmente para trás a faceta angelical ao praticar determinadas contravenções que contrastavam com sua imagem e discurso do início da carreira. Um momento significativo, nesse aspecto, foi quando a polícia sueca apreendeu o ônibus do cantor ao encontrar uma boa

²² Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/aos-15-anos-justin-bieber-vira-sensacao-do-pop-conquista-de-usher-timberlake-3061861#ixzz5FIE7pdyo>. Acesso em 12 de maio de 2018.

²³ Disponível em: <http://entretenimento.r7.com/jovem/noticias/justin-bieber-quer-se-guardar-para-a-mulher-certa-diz-mae-do-astro-20100708.html>. Acesso em 12 de maio de 2018.

²⁴ Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/news/2011/02/22/justin-bieber-muda-o-visual-para-gravar-novo-clipe.html>. Acesso em 13 de maio de 2018.

²⁵ Disponível em: <http://g1.globo.com/musica/noticia/2012/06/justin-bieber-enfrenta-transicao-para-idade-adulta-com-believe.html>. Acesso em 13 de maio de 2018.

quantidade de drogas.²⁶ Justin também teve envolvimento em agressões a um paparazzo²⁷, foi detido por dirigir em alta velocidade²⁸, atropelou um fotógrafo²⁹, foi pego fazendo racha em Miami³⁰, e em sua vinda ao Brasil, depois de ter sido flagrado em uma casa de prostituição, com direito ao vazamento de um vídeo em que aparece dormindo no quarto com uma mulher,³¹ ele foi visto grafitando uma parede em São Conrado, bairro nobre do Rio de Janeiro, sem autorização da prefeitura da cidade.³² Tantos eventos conturbados em um curto intervalo de tempo acabaram por torná-lo uma figura polêmica.

Paralelo a isso, o artista também enfrentava modificações a respeito da roupagem artística, apropriando-se de uma postura mais confiante e sedutora. A sonoridade do álbum *Purpose*, lançado em 2015, era "aparentemente uma mistura de EDM e *pop*" segundo Jason Lipshut da Billboard,³³ trazendo batidas eletrônicas e mais dançantes. Além disso, para Caroline Sullivan do The Guardian as músicas do álbum retratavam "um olhar arrependido e um novo começo"³⁴. A capa do álbum apresentava Justin sem camisa, exibindo um corpo musculoso e tatuado, sendo vetado no Oriente Médio e em outros países de regiões de maioria muçulmana, como a Indonésia, por ser considerada uma imagem provocante.³⁵

O portal de acesso definitivo para a fase adulta foi firmado através do destaque recebido pelo álbum "*Purpose*", onde Justin, efetivamente, consolidaria a transição de sua carreira. Nesse momento, o trabalho do jovem artista conferia a ele maior credibilidade e maturidade artística, alterando a perspectiva da cena pública sobre ele. Torna-se constante a atenção da mídia em matérias com enfoque no amadurecimento do cantor. Em 2016, a revista *GQ*, do grupo Globo, fez uma matéria citando motivos que comprovavam o crescimento de Justin, dentre os quais estavam: "amadurecimento de estilo", "mulheres", "polêmicas" e o "novo

²⁶ Disponível em: <http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2013/04/policia-sueca-encontra-drogas-em-onibus-de-justin-bieber-1.html>. Acesso em 13 de maio de 2018

²⁷ Disponível em: <https://veja.abril.com.br/entretenimento/paparazzo-processa-justin-bieber-por-agressao/>. Acesso em 13 de maio de 2018.

²⁸ Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/justin-bieber-presos-na-florida-por-dirigir-bebado-em-alta-velocidade-11381722>. Acesso em 13 de maio de 2018.

²⁹ Disponível em: <https://veja.abril.com.br/entretenimento/justin-bieber-se-envolve-em-atropelamento-de-fotografo/>. Acesso em 13 de maio de 2018.

³⁰ Disponível em: <https://extra.globo.com/famosos/justin-bieber-presos-apos-racha-em-miami-11380815.html>. Acesso em 13 de maio de 2018.

³¹ Disponível em: <http://br.eonline.com/eneews/video-de-justin-bieber-dormindo-com-prostituta-cai-na-web/>. Acesso em 16 de maio de 2018.

³² Disponível em: <http://br.eonline.com/eneews/justin-bieber-grafita-no-rio-e-se-envolve-em-confus-atilde-o/>. Acesso em 16 de maio de 2018.

³³ Disponível em: <https://www.billboard.com/articles/news/magazine-feature/6678332/justin-bieber-new-album-fall-preview-2015>. Acesso em 13 de maio de 2018.

³⁴ Disponível em: <https://www.theguardian.com/music/2015/nov/12/justin-bieber-purpose-review-fourth-album>. Acesso em 13 de maio de 2018.

³⁵ Disponível em: <http://g1.globo.com/musica/noticia/2015/10/justin-bieber-cd-e-vetado-no-oriente-medio-por-capa-provocante-diz-site.html>. Acesso em 13 de maio de 2018.

álbum”.³⁶ Com uma matéria intitulada de “De ídolo teen a símbolo sexual” o site Terra falou sobre a transição de Justin: “o menino romântico de cabelo sempre impecável deu lugar a um rapaz tatuado e que muda de cabelos quase que semanalmente”.³⁷

Em fevereiro de 2016, aos 22 anos, o astro posou nu para a capa da revista britânica *Clash* (FIG 3) e comprovou a alteração do seu posicionamento midiático ao afirmar que: “Eu cometi erros, mas parte de ser um homem é assumir isso.”³⁸, o que rendeu a Justin o posto de novo símbolo de masculinidade. No mês seguinte, o jornal *Estadão*³⁹ traz em sua manchete o seguinte título: “Nasce um popstar: a transformação do visual de Justin Bieber”, definindo Justin como “estiloso e descolado” e enfatizando a evolução do cantor de “garoto engomadinho com cabelos lisos e franja, que se apresentava de terno com tênis, a um homem que transpira moda”.

Figura 3 - Justin posa nu para a capa da 100ª edição da revista britânica Clash



Fonte: www.clashmusic.com⁴⁰

Justin Bieber definitivamente já não era mais um menino, ele havia se tornado um

³⁶ Disponível em: <https://gq.globo.com/Cultura/noticia/2016/03/5-motivos-que-provam-que-justin-bieber-cresceu-e-apareceu.html>. Acesso em 12 de maio de 2018.

³⁷ Disponível em: <https://www.terra.com.br/diversao/musica/baladice/de-idolo-teen-a-simbolo-sexual-justin-bieber-cresceu.4a63d9d55afb868be34ca68cc3d4bd52yx7xt3mh.html>. Acesso em 12 de maio de 2018.

³⁸ Disponível em: <http://www.clashmusic.com/magazine/justin-bieber-is-the-first-face-of-clash-100>. Acesso em 21 de maio de 2018.

³⁹ Disponível em: <http://emails.estadao.com.br/noticias/moda-e-beleza.nasce-um-popstar-a-transformacao-do-visual-de-justin-bieber.10000018993>. Acesso em 12 de maio de 2018.

⁴⁰ Disponível em: <http://www.clashmusic.com/magazine/justin-bieber-is-the-first-face-of-clash-100>. Acesso em 21 de maio de 2018.

homem. Mas, afinal, o que significa crescer? Como o conceito de juventude entrelaça-se ao conceito de masculinidade através do discurso midiático de Justin? E de que maneira a mídia contribui para a construção de significados e sujeitos influenciando a estruturação de uma sociedade? O próximo capítulo busca investigar os pressupostos concatenados a esta transição de imagem experimentada por um ídolo das massas, que possuía a imagem vinculada a valores como juventude, pureza e beleza até ter seu nome envolvido em polêmicas, enaltecendo determinadas noções e modelos de subjetividade em torno do que é ser jovem e crescer. Assim como, o estudo pretende compreender o impacto dos arquétipos de jovem e homem dentro do contexto midiático no imaginário das audiências mostrando como colaboram, junto com outros dispositivos, para a construção de um estilo de vida, efetivando o processo que Morin (2005) nominou de projeção-identificação.

2 Crescer e aparecer

De acordo com a lei judaica, ao atingir a sua maturidade o indivíduo passa a se tornar responsável pelos seus atos. Aos 13 anos, o menino passa a ser *Bar Mitzvah* e a menina, aos 12 anos, *Bat Mitzvá*, o que significa: “filhos do mandamento”. O *Bar Mitzvah* representa a cerimônia que corrobora o jovem judeu como um membro maduro. A partir desse momento, o jovem recebe o direito de participar de todos os setores da vida da comunidade e apropriar-se de uma função relevante no ritual e na tradição da lei judaica.⁴¹ Antes dessa ocasião, os pais são responsáveis pelos atos dos filhos e então basta um dia para que a, até então, criança assuma uma grande porção de responsabilidade. Nesse âmbito, é importante pensar que houve uma época em que não havia uma fase centralizada entre a infância e a vida adulta. Em 1904, o psicólogo norte-americano Stanley Hall lançou o livro “*Adolescence: its psychology and its relation to physiology, anthropology, sociology, sex, crime, religion and education*”, em que justamente defendia uma duração maior do período entre a infância e a vida adulta. Essa etapa representaria um espaço para o indivíduo aprimorar as competências do processo de amadurecimento e superar os obstáculos externos e os confrontos internos. (TOMAZ, 2014a).

Considera-se criança, para o órgão responsável pela criação de leis e programas que asseguram os direitos da população, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a pessoa até doze anos de idade incompletos.⁴² O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), órgão de defesa dos direitos das crianças, criado pelas Nações Unidas em 1946, presente em 197 países,⁴³ respalda-se na compreensão do ciclo de vida das crianças dividido em dois momentos: a primeira infância (de 0 a 6 anos) e a idade do ensino fundamental, quando a escola passa a ser uma importante referência para as crianças (dos 7 aos 14 anos).⁴⁴ Tomaz (2017) perfaz o caminho de construção de um “mito da infância” ao associá-lo com a ressignificação da palavra *enfant*, que segundo o historiador francês Ariès passou a definir todo aquele que não fosse adulto, quando anteriormente era atribuída aos que não estavam habilitados para falar. A autora compreende que as crianças, embora pudessem falar, “(...) não seriam ouvidas até que atingissem a maturidade. Elas são silenciadas não por um entrave cognitivo, mas por um arranjo social. O silêncio do infante não é porque ele não consegue falar, é porque não tem voz.”. (TOMAZ, 2017, p. 20). Crescer, significava então conquistar a sua própria voz.

⁴¹ Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Bar_Mitzvá. Acesso em 23 de maio de 2018.

⁴² Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_crianca_adolescente_3ed.pdf. Acesso em 27 de maio de 2018.

⁴³ Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Fundo_das_Nações_Unidas_para_a_Infância. Acesso em 28 de maio de 2018.

⁴⁴ Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/pt/SIB1.pdf>. Acesso em 28 de maio de 2018.

Ainda com base na obra *História social da criança e da família*, do historiador francês Ariès (1981), Tomaz (2016) afirma ser universal o período da infância entendido como os primeiros anos de vida até alcançar a maturidade, todavia, o processo pelo qual o indivíduo percorre para atingir o crescimento é cultural. No contexto francês do século XVII o autor inaugura o conceito de infância moderna, que emergiu, principalmente, por causa do “(...) processo de escolarização das crianças, responsável por sua saída gradativa do ambiente laboral, e à formação da família nuclear organizada em torno da criança, que se torna alvo de cuidados e investimentos” (TOMAZ, 2016, p. 91). Nessa lógica, Calligaris (2000) acrescenta que a “maneira moderna” de olhar para a infância prevaleceu à medida que a sociedade tradicional abriu espaço para o individualismo, traço característico da modernidade. O autor, apoiado nos estudos de Ariès, afirma que um aspecto decisivo na transição para modernidade decorre da mudança na experiência da morte. Sobretudo, a morte se torna uma experiência individual e é prevista como um acontecimento catastrófico e solitário que põe fim a uma existência. Assim, as crianças são revestidas de valor e prestígio e a infância passa a ser encarada como um período de consolação e esperança abrigando em si uma espécie de sensação de imortalidade.

Calligaris, portanto, enfatiza a questão defendida por Ariès de que a infância é uma invenção moderna, um momento particularmente feliz e diferente da fase adulta, longe do ambiente de trabalho e inserido em um universo de aprendizado e possibilidades. Lemos (2009) também aborda os processos sociais que aconteceram após a idade média na Europa e ajudaram a construir a concepção de infância do mesmo modo como a compreendemos hoje. Essa visão sobre a infância se legitimará na era moderna, a partir do século XVIII, já que anteriormente as crianças eram classificadas como “adultos em miniatura” (ARIÈS *apud* LEMOS, 2009), sob diversos aspectos, desde os modos de se vestir e falar até ao âmbito das obrigações, o que incluía o trabalho.

Além disso, a insatisfação do sujeito moderno ocidental é acrescentada por Calligaris (2000) como um dos principais atributos para a criação de uma conjuntura social e psicológica de “sacralização da infância”. Para o homem moderno, “sua obra, seu trabalho de escalador social, permanecerão sempre inacabados” (Calligaris, 2000, p. 65), ele quer sempre mais. As crianças, portanto, representarão a esperança diante o fracasso em relação ao tempo. Elas serão as herdeiras de todos os sonhos e possuirão a chance de alcançar triunfo onde não conseguimos, compondo o ideal de beleza, inocência, paz e felicidade que produzirão contemplação e apreciação do mundo que as observa. Com o objetivo de preservar a corrida constante em busca do sucesso e a possibilidade de renovar o futuro, a sociedade moderna assumirá uma postura

agressiva de proteção a crianças. Em sua análise sobre a infância moderna, baseada nos estudos de Ariès, João Francisco de Lemos (2009) traz a seguinte afirmação:

Brinquedos e objetos específicos começaram a ser produzidos com o intuito de ocupar as crianças em um tempo de “espera”, quando esta fase da vida passou a ser definida a partir das noções de ingenuidade e pureza, noções que nem sempre foram tão sedimentadas na racionalidade da Europa medieval. Assim, uma série de sentimentos e posturas, como mimos e brincadeiras, cuidados e moralidades específicas surgidas com a “constelação ideológica do eu” a partir do século XVIII, nos diz o autor, vão produzir as crianças como objetos de atenções especiais. Estes comportamentos também provocam o afastamento proposital das crianças do mundo adulto (LEMOS, 2009, p. 19).

Tratavam-se, portanto, de atividades vinculadas ao cotidiano da vida de uma criança, que contribuíam para definir a sua posição em uma esfera social e, simultaneamente, representavam padrões comportamentais fortalecidos pelo desenvolvimento de instituições pedagógicas que delimitavam a segregação, de maneira mais incisiva, entre indivíduos adultos daqueles em formação (LEMOS, 2009). É nesse momento que a criança e o adolescente são inseridos na dinâmica social e adquirem visibilidade (ARIÈS, 1981 *apud* PEREIRA *et al.*, 2009). Dessa forma, pode-se perceber que a segmentação da vida em faixas etárias é um modelo conceitual resultado de um período social específico. A emergência de uma noção de juventude, embora tenha ocorrido ainda no século XIX, se alastrou efetivamente em meio ao contexto da Primeira Guerra Mundial, no século XX, quando jovens passaram a substituir os velhos soldados nas posições frontais de batalha (ARIÈS, 1981 *apud* PEREIRA *et al.*, 2009). Porém, o conceito de adolescência ainda não havia sido completamente esclarecido sendo simplesmente apreendido como “uma ruptura causada, primeiro, pela maturidade sexual, depois pela independência com relação à família, e, mais tarde, pelo casamento”. (PEREIRA *et al.*, 2009, p. 6). O termo “adolescente” engendrado pelo psiquiatra americano Granville Stanley Hall, entretanto, só se popularizou depois da Segunda Guerra Mundial.

Na segunda metade do século 20, a ideia de adolescência se consolidava por meio de uma faixa etária que começava a requisitar para si um modo específico de agir, viver, vestir-se e relacionar-se. A valorização deste período da vida ganhou interlocutores nas mais diferentes áreas. A *juventude* (com todas as polêmicas definições, categorizações, delimitações, apropriações e usos do termo) passou a ter uma abordagem de extensão ampla e de conteúdo farto na academia. Tornou-se objeto de estudo na Sociologia, na Medicina, na Pedagogia, na Biologia, na Psicologia, além de alvo de interesse das artes, das

instituições governamentais, das políticas públicas, da imprensa. Sua estetização, sobretudo por meio das artes e da publicidade, permitiu que indivíduos de diferentes idades pudessem acessar os modos jovens de existência. (TOMAZ, 2014b, p. 180, grifo da autora)

Cada vez mais enraizado nas práticas sociais difundidas na mídia, em um cenário embalado pelo nascimento do *rock and roll*⁴⁵ e marcado por uma revolução cultural, o sujeito sentia-se mais à vontade para expressar os seus gostos, vontades e prazeres (CALLIGARIS, 2000). É nesse contexto que o jovem passa a se destacar em manifestações culturais e sociais e a reproduzir uma série de modelos subjetivos de “ser jovem”, simultaneamente torna-se um dos principais alvos da indústria de consumo responsável por comercializar os bens materiais e simbólicos que contribuirão na validação da condição de juventude (TOMAZ, 2014b). Para León (2005, p. 10), “(...) os conceitos de adolescência e juventude correspondem a uma construção social, histórica, cultural e relacional (...)”. Segundo o autor, a juventude pode ser definida a partir de diversos critérios, no entanto, compreende a faixa etária de um indivíduo como um dos aspectos mais relevantes para a construção de sentido da fase da vida entre a infância e a maturidade. Na próxima seção, adentraremos com mais atenção nas questões que contribuem para a conceituação em torno das noções de juventude e adolescência.

2.1 Conceito de Juventude

De acordo com os dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) a adolescência é dividida em três fases: pré-adolescência, entendida como o período que começa aos 10 anos e termina aos 14 anos; adolescência, dos 15 aos 19 anos completos e a juventude, dos 15 aos 24 anos. No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), compreende a adolescência como a fase do ciclo vital que se encontra na faixa etária de 12 a 18 anos.⁴⁶ Alguns estudos, como a pesquisa publicada na revista científica *The Lancet Child & Adolescent Health*, sugerem o prolongamento da adolescência, indicando que esse período siga dos 10 até os 24 anos.⁴⁷

Convencionalmente, tem-se utilizado a faixa etária entre os 12 e 18 anos para designar a adolescência; e para a juventude, aproximadamente entre os 15 e

⁴⁵ É um estilo musical que surgiu nos Estados Unidos no final dos anos 1940 e início dos anos 1950. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Rock_and_roll. Acesso em 23 de maio de 2018.

⁴⁶ Disponível em: <http://www.adolescencia.org.br/site-pt-br/adolescencia>. Acesso em 23 de maio de 2018.

⁴⁷ Disponível em: <http://m.diarioonline.com.br/noticias/para/noticia-501345-adolescencia-ate-os-24-anos-o-que-pensam-jovens-pais-e-especialista.html>. Acesso em 23 de maio de 2018.

29 anos de idade, dividindo-se por sua vez em três subgrupos etários: de 15 a 19 anos, de 20 a 24 anos e de 25 a 29 anos. Inclusive para o caso de designar o período juvenil, em determinados contextos e por usos instrumentais associados, este se amplia para baixo e para cima, podendo estender-se entre uma faixa máxima desde os 12 aos 35 anos (...) (LÉON, 2005, p.13)

Levando em consideração que o recorte etário para a classificação dos jovens é complexo e por si só não é capaz de analisar as variadas concepções de adolescência, Léon (2005) aponta traços frequentes, tanto sob a perspectiva biológica quanto do desenvolvimento físico. “Durante a adolescência alcança-se a etapa final do crescimento, com o começo da capacidade de reprodução, podendo dizer-se que a adolescência se estende desde a puberdade até o desenvolvimento da maturidade reprodutiva completa” (LÉON, 2005, p.11). O autor ainda traz a conceituação atravessada pelo ponto de vista do desenvolvimento cognitivo, em que a adolescência é identificada junto de “(...) profundas mudanças qualitativas na estrutura do pensamento” (LÉON, 2005, p. 11). O desenvolvimento intelectual permite a elaboração de um “raciocínio social”, que se associa ao “conhecimento do eu e os outros, a aquisição das habilidades sociais, o conhecimento e a aceitação/negação dos princípios da ordem social, e com a aquisição e o desenvolvimento moral e de valor dos adolescentes” (MORENO & DEL BARRIO, 2000 *apud* LÉON, 2005, p. 11).

Para Bourdieu (*apud* PEREIRA, 2010), a juventude refere-se a um conceito construído pelos adultos como forma de controle social. Esse controle atuante através de um sistema institucional fica responsável por ditar o padrão comportamental a ser seguido a fim de formar sujeitos adequados à sociedade de maneira geral. Silva (2010), elenca os reflexos econômicos, políticos e sociais da Revolução Industrial, no século XVIII, como fundamentais para a formulação ocidental sobre a concepção de jovem. As estruturas familiares e a proximidade com a vizinhança características da vida no campo dariam lugar ao agrupamento de uma classe trabalhadora anônima. Os centros urbanos derivados da migração da população do campo para a cidade proporcionava a autonomia do jovem, que poderia circular pela sociedade como qualquer outro indivíduo, “embebido no materialismo, no consumismo e na produção em massa inseridos pelo modo de produção capitalista” (SILVA, 2010, p. 27).

Freire Filho (2006) reitera a complexidade em volta dos conceitos de adolescência e juventude, como sendo historicamente instáveis e representados de diferentes formas, o que favorece a produção incessante de “verdades” a respeito desses períodos da vida. A construção social e cultural da adolescência ocorreu antes do início da modernidade, mas “a linha entre a

juventude e a maturidade se tornou mais refinada, vigiada e democraticamente aplicada na virada do século XX, dentro das nações industrializadas ocidentais”. O autor ainda evidencia a problematização da adolescência imposta pelo Estado moderno como uma estratégia de intervenção. Impulsionada por reposicionamentos políticos e sociais da era moderna, a adolescência destacava-se em contraste ao monitoramento, por parte dos adultos, que “estabeleciam políticas e programas que contribuiriam para criar a ordem social e a cidadania modernas” (FREIRE FILHO, 2006, p.5).

Em países economicamente avançados da Europa e nos Estados Unidos, a *adolescência* despontou como um *fato social* produzido por um conjunto de práticas materiais e educacionais que operavam tanto como uma tecnologia para regular a vida de rapazes e moças quanto para reforçar as normas sociais dominantes, num período de grande transição e incertezas. Uma gama de movimentos sociais e mecanismos institucionais (como o controle da sexualidade; a ampliação da educação compulsória, com a separação da grade curricular de alunos e alunas; o incentivo ao aprendizado de etiqueta, alta cultura e prendas do lar para as garotas; a organização de associações oficiais e voluntárias de lazer destinadas ao fortalecimento moral e corporal dos garotos; a edificação de cortes judiciais, reformatórios e prisões especialmente designadas para os jovens infratores) contribuiu para sacramentar a concepção da *adolescência* como uma fase qualitativamente distinta do desenvolvimento humano, situada entre a puberdade (uma ocorrência biológica concreta) e as idades especificadas por lei para a escolarização obrigatória, a entrada (sem restrições) no mercado de trabalho e o tratamento punitivo (sem atenuantes) da justiça criminal. (FREIRE FILHO, 2006, p. 6, grifos do autor)

Diante de formas abrangentes de conceituar e olhar para a adolescência, contudo, é possível notar uma concepção essencial sobre esse período que permeia frequentemente o imaginário real e o midiático: a noção de crise na adolescência. A puberdade, processo fisiológico de intensas transformações hormonais, conduziria o jovem à essa crise marcada pelas alterações corporais e as mudanças de humor. Também provocaria uma intensificação da sexualidade, além de causar tensões geracionais, e então, a desvinculação com a família e a aparição de uma postura transgressora. Nesse momento, o jovem estabeleceria novas interações sociais e, conseqüentemente, uma nova construção da sua identidade com a adesão de novos valores. (ERIKSON *apud* LÉON, 2005, p.12). A juventude encarada como um intervalo marcado pelo abandono gradual das práticas infantis e o avanço progressivo para o universo adulto, colocaria o sujeito frente a diversos embates internos e “(...) estágios de crise identitária, em que comportamentos identificados como a rebeldia e a inconformidade se tornaram

expectativas sociais, como vestígios de um processo de formação” (LEMOS, 2009, p. 21). A juventude passava, assim, a ser compreendida como uma espécie de ameaça à sociedade por caracterizar uma etapa desordenada, comprovada por inúmeros obstáculos sociais e psicológicos.

De acordo com a tradicional concepção desenvolvimentista endossada pela mídia, os principais “culpados” pelas agruras da adolescência seriam os potentes hormônios que impulsionam o crescimento e a maturação sexual, levando o indivíduo em acelerada mutação a ter de lidar – psicológica e socialmente – com pensamentos, sentimentos, desejos, obrigações e competências inéditas (FREIRE FILHO & LEMOS, 2008, p. 14-15).

Sob a percepção de que o corpo e os hormônios despertam comportamentos intempestivos e um descontrole em relação à sexualidade, as ações mediadoras se fariam necessárias. A obra de Stanley Hall, já citada anteriormente, salientou a visão da adolescência como um estágio natural de passagem da infância para a maturidade, conferindo a ela uma conceituação psicossocial, sobretudo, um espaço de preparação para a vida adulta. Nesse sentido, a adolescência e a juventude representariam uma condição essencial para construir nossas identidades, sedimentar valores e atingir autonomia social e financeira (FREIRE FILHO, 2006). Com base nos estudos de Lesko (2001), Freire Filho (2006) sugere que a ênfase dada às deficiências ou desajustes psicológicos como exclusivos do período juvenil atua como uma manobra para a subordinação desse segmento aos mecanismos institucionais vigentes. Isto é, a concepção de maturidade associada somente a partir da entrada na fase adulta reduz o universo juvenil a estereótipos caracterizados pela irracionalidade, infantilidade, rebeldia, vulnerabilidade e inconstância emocional.

Nesse sentido, Freire Filho (2006) destaca o processo nomeado por Lesko (2001, 2002) de *tecnologia da adolescência* que dizia respeito ao adestramento dos adolescentes. Eles não deveriam ser apenas ensinados a se comportar adequadamente, mas principalmente, deveriam aprender o que deveriam se tornar: “(...) adultos devidamente escolados para participar, de forma genericamente propícia, na intrincada vida social e econômica moderna” (FREIRE FILHO, 2006, p. 6). Contudo, os dispositivos institucionais e os enunciados educativos que propunham o desenvolvimento do modelo ideal de adolescência, ou seja, inserido na égide da normatividade, acabaram por promover o surgimento dos seus opostos: “(...) os ‘precoces’, os ‘rebeldes’, os ‘ociosos’, os ‘delinquentes’, os ‘sexualmente desregrados’, estigmas dos perigos

latentes intrínsecos à adolescência e ao cotidiano das grandes cidades” (FREIRE FILHO, 2006, p.7).

Apesar das obstinadas tentativas de demarcação categórica da *adolescência* e da *juventude* em termos de peculiaridades (ou fragilidades) fisiológicas, psíquicas, sociais, não há consenso sobre o período de duração, os atributos e a significação destes estágios supostamente universais e evidentes da vida humana. Para grande parte dos jovens do planeta, a concepção clássica da *juventude* como um interregno entre a meninice, de um lado, e a entrada no mundo do trabalho, do outro, é totalmente inadequada – afinal, segundo documento da Organização Mundial do Trabalho divulgado em 1986, 50 milhões de crianças com menos de 15 anos tinham, naquele momento, vida laboral ativa (98% delas residentes em países em desenvolvimento). Mesmo a biologia humana e a idade da puberdade se alteram ao longo do tempo e de acordo com o sexo, a classe social e o habitat geográfico; muitos dos traços psicológicos comumente atribuídos à adolescência (“tempo de crise”; “período de tempestades e transtornos”; “idade ingrata”) são culturalmente específicos e apresentam-se de forma bastante diferenciada dentro das populações rurais e urbanas de uma mesma sociedade (FREIRE FILHO, 2006, p. 10, grifos do autor).

Assim, em meio a tantas convenções e discussões em torno do que é ser jovem, avaliar a participação das esferas midiáticas na propagação dos discursos normativos de juventude se faz necessário para compreender a construção de modelos subjetivos de comportamento juvenil que enaltecem determinadas práticas e posturas e pressupõem uma adequação aos valores e interesses dominantes da sociedade moderna. Para Freire Filho (2006), tais delimitações psicológicas e sociológicas hegemônicas em relação à acomodação do jovem no imaginário social distorcem a autoimagem deste grupo, desestimulando-o de se apresentar de modo autêntico e genuíno a sua identidade e os seus interesses. Para além de fenômenos biológicos, a adolescência e a juventude são constituídas como mecanismos relevantes para a classificação de um sistema de condutas, que valoriza determinadas características em detrimento de outras e estabelece um molde influenciável aos modos de ser e pensar da sociedade, principalmente, por intermédio de artefatos midiáticos, como será visto a seguir.

2.2 As noções de juventude na mídia

Nas sociedades tradicionais a identidade de um indivíduo era fixa, a sua trajetória era pré-estabelecida, ele nascia e morria sendo membro de uma mesma tribo. As ideias de personalidade, de mobilidade e de multiplicidade identitárias passaram a se manifestar a partir da modernidade. Esse período inaugurou a reflexão acerca de si mesmo, que possibilitava o

distanciamento da tradição e o desenvolvimento do eu individual único. Dessa forma, pode-se dizer que na modernidade a formulação da identidade apoiava-se na maneira com que o sujeito percebia e apresentava a si mesmo, e assim, defendia a noção da existência de uma essência inata que determina a realidade sobre nós (KELLNER, 2001).

Com o predomínio da mídia e o crescimento das sociedades de consumo, após a Segunda Guerra Mundial, a identidade começou a ser analisada sob o espectro dos modos de produção, sobrevalorizando o conteúdo imagético e a aparência pessoal. O pensamento pós-moderno, emergido em um aspecto cultural da sociedade pós-industrial, rejeita o racionalismo e enaltece a desreferencialização e a multiplicidade, que sugere a incorporação de todos os estilos e estéticas como mercados consumidores. No modelo pós-industrial de produção há a supremacia da imagem sobre a essência (KELLNER, 2001; BIANCOVILLI, 2007). Isso significa que os produtos midiáticos ganharam expressiva força para definir a identidade e o estilo de vida de uma pessoa.

Da televisão à grande imprensa, o que inclui rádios, revistas, cinema, músicas e videoclipes, há uma grande variedade de produtos direcionados ao segmento adolescente e juvenil. Tamanha diversidade de mercadorias relacionadas ao universo *teen* comprova a capacidade de influenciar os hábitos e as escolhas que o mercado consumidor jovem contém. As temáticas abordadas através dos produtos construídos nesses meios de comunicação normalmente correspondem à “ (...) cultura e comportamento: música, moda, estilo de vida e estilo de aparecimento, esporte, lazer” (ABRAMO, 1997, p. 25).

Em 1997, o canal de televisão SBT colocou no ar uma adaptação brasileira da novela *Chiquititas*,⁴⁸ originalmente argentina. A telenovela narrava a história de um grupo de crianças órfãs que vivem em uma mansão, tendo sido transmitida por cinco temporadas. A narrativa contava ainda com temas musicais autorais e videoclipes. Ao acompanhar o crescimento das crianças, a história retratava suas experiências em relação à diversos assuntos, dentre eles a entrada na adolescência. A música intitulada “Adolescente”, cantada pelos atores da trama trazia em seus versos as seguintes afirmações: “Adolescente é um bicho diferente/Adolescente, não chegue perto, porque morde/ Adolescente, esse bebezão gigante”, que indicava a saída da infância e a entrada em uma fase conturbada e repleta de alterações. Em outro momento, o trecho: “Da nossa vida somos os donos/ Equilibristas na corda bamba dos sonhos” exemplificava os processos de independência, especialmente em relação à família, vinculados à imagem da juventude. A autonomia para buscar os próprios sonhos representaria a

⁴⁸ *Chiquititas* é uma telenovela brasileira produzida pelo canal argentino Telefé em parceria com o SBT. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Chiquititas_\(1997\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Chiquititas_(1997)). Acesso em 28 de maio de 2018.

reformulação identitária vivida pelos jovens, distantes da regulamentação familiar eles poderiam dar os passos necessários em direção às suas verdades, no entanto, a maturidade demandaria o enfrentamento de diversos desafios.

Os processos de significação de modelos de juventude também ficam evidenciados através do seriado brasileiro, *Malhação*⁴⁹, surgido em 1995 e da telenovela mexicana *Rebelde*⁵⁰, de 2004. O primeiro, exibido pela TV Globo por 26 temporadas, até o presente momento, foi inspirado no livro *Confissões de Adolescente*, da escritora Maria Mariana, com o objetivo de falar sobre questões pertinentes ao universo jovem, entendido aqui como: descoberta da sexualidade, amizades, vulnerabilidades e medo do futuro, além de relacionamentos familiares e novas experiências. O segundo, uma trama mexicana produzida pela Televisa, narrava a história de seis estudantes, num colégio em regime de semi-internato, integrantes de uma banda homônima: RBD (sigla de Rebelde). Esses meninos também viviam os “dramas” e “conflitos” inerentes a esse período da vida e experimentavam o primeiro amor. A telenovela diferenciava-se por abordar os temas de modo mais explícito do que o seriado brasileiro, tratando de conflitos de autoimagem e o desenvolvimento de distúrbios alimentares, *bullying*, uso de drogas e alcoolismo. Contudo, apesar do título indicar suposta transgressão por parte dos personagens, “(...) as músicas da banda, que versavam sobre questões típicas da adolescência como conflitos amorosos e necessidade de autoaceitação, pouco ou nada encarnavam de rebeldia” (BIANCOVILLI, 2007, p. 15).

Lemos (2009), aponta, em seu estudo sobre os aspectos culturais oriundos do cenário instaurado em países mais desenvolvidos da Europa e nos Estados Unidos após a segunda guerra mundial, para o crescimento de uma “cultura juvenil-adolescente” (MORIN, 2001 *apud* LEMOS, 2009). O conceito apresentado por Morin teria surgido por volta de 1955 com a revelação de novos heróis adolescentes, principalmente através da indústria cinematográfica, que abrigavam em si um espírito revolucionário em combate ao mundo adulto, estrelando as figuras de James Dean e Marlon Brando, que atuaram respectivamente nos filmes: *Juventude Transviada (Rebel without a cause, 1955)* e *O Selvagem (The wild one, 1953)*. O pós-guerra havia se configurado como o ambiente propício para uma revolução cultural, já que os jovens tinham mais acesso a escolarização regular o que permitia a formação de uma coletividade intelectual estimulada a refletir de modo crítico sobre a política e a sociedade. Além disso, aquele era um momento financeiramente próspero, em contraste aos anos de privações durante a guerra, por isso, os jovens representavam o surgimento de novos sujeitos de consumo.

⁴⁹ Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Malhação>. Acesso em 28 de maio de 2018.

⁵⁰ Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Rebelde_\(telenovela\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rebelde_(telenovela)). Acesso em 28 de maio de 2018.

(MORIN, 2001 apud LEMOS, 2009).

A ascensão do perfil jovem vanguardista disposto a virar as regras de cabeça para baixo é realçado com a explosão do *rock and roll*, símbolo musical do novo quadro social, estimulando um comportamento radical e os hábitos delinquentes em um imaginário coletivo. Com a descoberta do mercado jovem a indústria comercial enfrentará uma grande revolução e o cinema atuava como um dos principais combustíveis para a elaboração de enunciados dentro da lógica de consumo. No cinema americano, o figurino repleto de jaquetas de couro usado por Marlon Brando em *O selvagem* se tornou uma espécie de uniforme do jovem rebelde. A figura de juventude torna-se fortemente associada a um posicionamento fora das normas, ocasionando um reflexo desse ideal no ambiente midiático e contribuindo para a produção de novos modos de ser e fazer e conseqüentemente novas maneiras de consumir (PEREIRA *et al.*, 2009).

“A fase do colegial, em especial, é um período em que os jovens constroem sua identidade, tentando “tornar-se alguém”. Essa faixa etária tem construído um terreno de contradições e lutas nas últimas décadas. Embora certos pais e professores tentem instilar valores e idéias tradicionais, a cultura da juventude muitas vezes está em oposição à cultura conservadora” (KELLNER, 2001: p. 339).

Esse vínculo da juventude com a contracultura se intensificará ainda mais durante os anos 1960, desenhando-se como um período de engajamento político e combate às estruturas conservadoras. Eventos como os festivais de música de *Woodstock*⁵¹ acompanhavam esses movimentos, até que na década de 1980 ocorre um enfraquecimento dos atores estudantis e conseqüentemente um desaparecimento da juventude da cena política norte-americana. No Brasil, a atitude dos jovens parecia acompanhar esse enfraquecimento. Mesmo as manifestações organizadas no início dos anos 1990, a favor do *impeachment* do ex-presidente brasileiro Fernando Collor, foram consideradas desqualificadas pelo seu tom “espetacular” e pouco politizado (ABRAMO, 1997).

Percebidos como um grupo que pode gastar dinheiro com filmes, músicas, e outras formas de lazer, a cultura juvenil do pós-guerra, ao som do *rock* e sob

⁵¹ Festival de música realizado em agosto de 1969 na cidade de Bethel, no estado de Nova York, Estados Unidos. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Festival_de_Woodstock. Acesso em 24 de maio de 2018.

a moda do *blue jeans* se propagará irreversivelmente através dos meios de comunicação. A mídia contorna estas novas sociabilidades e produzirá, como já vimos, inúmeros filmes, programas de rádio, discos, revistas e outros aparatos especialmente voltados para este segmento, para a notícia dos novos astros da juventude, a exibição das celebridades e das estrelas. Os fã-clubes organizam-se como grupos que consomem as estrelas juvenis, que efetivamente pagam por shows, espetáculos e discos (LEMOS, 2009, p. 25).

Ao pensar no contexto atual nota-se o interesse crescente do mercado em oferecer aos jovens um senso de representatividade. Grandes investimentos em pesquisas anseiam satisfazer e capturar o mercado consumidor jovem, constatando a retomada de valorização da juventude no discurso publicitário. Felicidade, liberdade e modernidade são tópicos automaticamente relacionados à representação da juventude contemporânea do século XXI. Ao mesmo tempo, o avanço da tecnologia institui novos espaços de representação, comunicação e expressividade para os jovens (PEREIRA *et al.*, 2009).

Freire Filho (2006) apresenta a construção discursiva de adolescentes da nova geração com base na investigação do conteúdo difundido comercialmente por meio da revista *Capricho*. Ele diz que suas matérias e seus anúncios admitem que: “(...) as jovens leitoras podem e devem definir que tipo de vida querem levar, necessitando, para isso, assumir uma atitude auto-reflexiva e de automonitoramento no tocante à sua identidade, à sua aparência, ao seu estilo de vida” (FREIRE FILHO, 2006, p. 16). Ou seja, a ideia de êxito está atrelada à autodisciplina e aceitação, portanto, constitui-se como imperativos de conduta estrategicamente apresentados de modo sutil.

Nessa perspectiva, a mídia assume a função de produzir imagens, discursos e objetos de desejo ao absorver a demanda da audiência, porém, acaba por priorizar valores, estéticas e modas em detrimento de outras. Léon (2005) sugere que apesar da possibilidade de identificar estilos de vida propriamente juvenis e o auxílio das novas tecnologias de socialização na construção de identidades pessoais e coletivas ou geracionais, nem todos os jovens experimentam o processo de globalização semelhantemente, “(...) se é que estão expostos homogeneamente a determinados influxos sociais e culturais, nem todos os processam internamente ou em termos de sua subjetividade, da mesma maneira” (LÉON, 2005, p.16). Freire Filho (2006) acrescenta que os retratos de juventude espalhados na mídia tendem a homogeneizar as experiências da vida das populações jovens suprimindo a diversidade de personalidades e as multifaces da juventude.

Verifica-se então, a organização de variadas ações publicitárias que visam a formulação de “estilos de vida” como forma de segmentar incisivamente o mercado e inspirar os padrões

de consumo. As celebridades, enquanto mercadorias, se encaixam nessa estante de estereótipos difundidos pela grande mídia e participa do estabelecimento de determinadas condutas e comportamentos. Como já estudado anteriormente, Justin Bieber é considerado um dos maiores expoentes *pop*, e a alteração significativa em sua imagem merece atenção ao incorporar às noções de crescimento a valorização da “masculinidade”, “sensualidade” em seu discurso e em sua aparência.

2.3 Conceito de masculinidade

A cerimônia de *bar-mitzvá* dos meninos, que marca a maturidade religiosa no judaísmo, existe há 2.000 anos e, a das meninas, *bat-mitzvá*, há cerca de 70 anos. Associa-se a construção histórica mais recente do ritual feminino ao fato de que em muitas correntes do judaísmo as mulheres costumavam ser dispensadas dos estudos religiosos, enquanto para os homens crescer representava um fardo pesado. O ritual, até hoje, gera uma expectativa ainda maior sobre o menino que a partir desse momento passa a carregar a responsabilidade de suas ações e deve começar o seu caminho como um homem adulto. A confirmação de que o modo de ser e estar de um indivíduo no mundo era estabelecido a partir de uma construção foi assinada por Simone de Beauvoir (1970) com sua frase célebre “Ninguém nasce mulher: torna-se mulher”. Essa construção decorria de uma série de elementos: traços, gestos, comportamentos e interesses, que inseridos em uma determinada cultura em conformidade com suas normas e valores, seriam instituídos e ensinados permanentemente. Desde o final dos anos 1940 tem se acompanhado a pluralização dos modelos femininos na sociedade e a máxima continuou a estimular variadas reflexões, para além do campo do feminismo aplicando-se também ao homem. Desse modo, nota-se a prática contínua de processos culturais para a formação de um homem e uma mulher (LOURO, 2008).

A construção dos gêneros e das sexualidades dá-se através de inúmeras aprendizagens e práticas, insinua-se nas mais distintas situações, é empreendida de modo explícito ou dissimulado por um conjunto inesgotável de instâncias sociais e culturais. É um processo minucioso, sutil, sempre inacabado. Família, escola, igreja, instituições legais e médicas mantêm-se, por certo, como instâncias importantes nesse processo constitutivo (...). As proposições e os contornos delineados por essas múltiplas instâncias nem sempre são coerentes ou igualmente autorizados, mas estão, inegavelmente, espalhados por toda a parte e acabam por constituir-se como potentes pedagogias culturais. (LOURO, 2008, p. 18)

Para compreender o conceito de masculinidade, portanto, cabe atentar para o fato de que embora o sexo seja um termo biológico, que se refere aos cromossomos que um ser humano

possui, o gênero trata-se de uma construção social. Louro 1997 explica que as expressões de masculinidade e feminilidade se diferenciam das identidades sexuais e constituem as identidades de gêneros, “(...) as identidades são sempre *construídas*, elas não são dadas ou acabadas num determinado momento. (...) As identidades estão sempre se constituindo, elas são instáveis e, portanto, passíveis de transformação” (LOURO, 1997, p. 27, grifos da autora). A autora analisa também que os gêneros se constroem no cerne das relações sociais, o que passa a exigir que se pense de modo plural levando em conta que as representações sobre mulheres e homens são diversas, isto é, variam de acordo com as sociedades ou os momentos históricos.

“A concepção dos gêneros como se produzindo dentro de uma lógica dicotômica implica um pólo que se contrapõe a outro (portanto uma idéia *singular* de masculinidade e de feminilidade), e isso supõe ignorar ou negar todos os sujeitos sociais que não se "enquadram" em uma dessas formas. (...) Mulheres e homens, que vivem feminilidades e masculinidades de formas diversas das hegemônicas e que, portanto, muitas vezes não são representados/as ou reconhecidos/as como "verdadeiras/verdadeiros" mulheres e homens(...)” (LOURO, 1997, p. 34, grifos da autora).

Geralmente, a concepção comum sobre um homem reúne características como: força, coragem, objetividade, independência, confiança, competência, firmeza, domínio sexual e sucesso profissional. Adjetivações mais grosseiras muitas vezes são empregadas à figura masculina, tais como: frieza, indiferença, agressividade, superioridade, arrogância, violência e opressão. Tratam-se de estereótipos de gênero que perseguem o cotidiano de homens e mulheres até hoje, e acabam por influenciar o desenvolvimento de um menino à medida que algumas representações de masculinidade são reforçadas e outras são eliminadas (WANG *et al.*, 2006). Portanto, a aproximação às posturas que integram o modelo ideal de masculinidade ajudará a definir o papel de um homem na sociedade.

Louro (2008) analisa que hoje, multiplicaram-se os modos de compreender e atribuir significado aos gêneros e a sexualidade, ainda que normas culturais sejam reafirmadas constantemente por meio de vários instrumentos de poder. Novos estilos de vida emergiram nos últimos tempos evidenciando a diversidade cultural, que anteriormente parecia estar silenciada. O esquema binário fundamentado em masculino e feminino se torna, então, insuficiente para sustentar toda a possibilidade de viver os gêneros e as sexualidades. “Desestabilizaram-se antigas e sólidas certezas, subverteram-se as formas de gerar, de nascer, de crescer, de amar ou de morrer. Informações e pessoas até então inatingíveis tornaram-se acessíveis por um simples toque de computador” (LOURO, 2008, p. 19).

Através dos discursos proliferados pela mídia há o enaltecimento de práticas e formas de “ser homem”. Como já citado, muitas instâncias influenciam a maneira como o sujeito apreende a sexualidade e o gênero, e recentemente os múltiplos dispositivos tecnológicos ganharam força como produtores de enunciados (LOURO, 2008). A provedora global de filmes e séries *Netflix* lançou em 2015 o documentário “*The Mask You Live in*”, com produção da *The Representation Project*, que explora as noções sobre masculinidade na cultura americana. O filme cita algumas frases marcantes que um homem costuma ouvir ao longo de sua formação, tais como: “Vira homem”, “Isso é coisa de menina”, “Quem gosta disso é viado”, “Homem não chora”. Nessa lógica, Wang *et al.*, (2006), observa que a repressão corporal e emocional conduz o homem ao extremo, limitando o prazer masculino às experiências sexuais. Por isso, a construção do modelo masculino ideal fundamentada nas expressões citadas, sujeitaria o “sucesso” de um homem ao desempenho sexual e profissional dele e ao mesmo tempo indica “que a virilidade que se espera de um homem não vem pronta, precisa ser arduamente conquistada” (WANG *et al.*, 2006, p.56).

Assim como nada na história é fruto de apenas uma causa simples e imediata, penso que a emergência de algo como um ideal de masculinidade, bússola de orientação para a formatação de comportamentos assumidos no Ocidente como autenticamente masculinos só pode ser o resultado de complexas elaborações culturais. Em especial, aquelas ligadas à série de transformações ocorridas na passagem da sociedade medieval para a sociedade moderna. (OLIVEIRA, 2004, p. 19).

De acordo com Oliveira (2004), a formação do Estado Nacional moderno e a instrumentalização das instituições, como os exércitos, culminou em processos brutais de disciplinarização e a exaltação dos ideais burgueses que preconizavam o “pragmatismo dos negócios”, a “personalidade moderada” e o “culto da ciência metódico-racional”. Esses fatores contribuiriam para a modelação do ideal masculino moderno. O autor então destaca que nesse momento a masculinidade passa a se expressar como um mito efetivo da sociedade moderna, ou seja, uma projeção social que espelha os atributos tidos como essenciais pela vida coletiva.

Os imperativos de virilidade se apresentam como inerentes ao caráter masculino e assim, o menino é, muitas vezes, chamado a abandonar a afetividade, ignorar os seus sentimentos e os seus desejos mais profundos. Wang *et al.* cita também a atitude dos homens em relação aos jogos e competições. Os autores ressaltam o estímulo que os meninos recebem desde muito cedo para participar dessas atividades. O senso de competitividade desenvolvido seria fruto da

necessidade que o sujeito possui em encontrar destaque através de seus méritos. A luta pela vitória e a preocupação com a sua própria performance o perseguirá a vida toda (WANG *et al.*, 2006).

Desse modo, entende-se a conceituação da masculinidade como um fenômeno social carregado de estereótipos, o que faz com que a construção subjetiva desse gênero seja atravessada por esses discursos. Os arquétipos masculinos predominantes na mídia e em diversas formas de cultura popular trazem homens fortes e calados, que conseguem exercer domínio sobre as suas emoções. Além da hipersexualização notabilizada nos discursos e na aparência de um homem enquanto mercadoria midiática, como enfatiza a diretora de pesquisa sobre gêneros na mídia do *Geena Davis Institute*, Caroline Heldman,⁵² no já referido documentário *The Mask You Live In*. A produção audiovisual aponta a prática sexual como uma das regras de conduta instituída ao homem. É importante ressaltar que a representação midiática ocupa um papel primordial na difusão desses modelos de subjetividade. No entanto, na pós-modernidade o homem será despertado a refletir para além da lógica patriarcal, buscando ampliar suas possibilidades e as suas funções.

As imagens dos corpos masculinos, em peças ou em campanhas publicitárias, por muito tempo foram retratadas da forma pela qual o homem, com toda a sua virilidade, era encarado pela sociedade moderna: trabalhador, pai, marido, provedor do lar. Estes papéis sociais desempenhados pelo homem carregaram, por muito tempo, as informações de “domínio público”. Por manter estreita relação com os acontecimentos sociais e com os interesses dos consumidores ao qual ela se destina, a mensagem publicitária fez e ainda faz uso de representações já sólidas e concretas na sociedade. Entretanto, este homem da sociedade moderna já não é mais o único receptor e tampouco o único modelo de corpo masculino que habita a sociedade contemporânea: o homem vaidoso, ligado à moda e sensual é, hoje, uma das representações desse homem na publicidade. (MIRANDA, 2013, p. 34)

O homem da moda passa a imperar no imaginário contemporâneo ganhando visibilidade no espaço midiático, que ao mesmo tempo constitui-se como instrumento legitimador da nossa concepção de identidade de gênero, isto é, de como se caracterizam feminilidade e masculinidade. O pós-modernismo contribui para o aumento da flexibilização da disposição social dos gêneros, provocando um enorme contraste entre o conceito moderno de masculinidade e as novas representações do homem contemporâneo. Kellner (2001), atenta para

⁵² Disponível em: <https://drcarolineheldman.com/about/>. Acesso em 29 de maio de 2018.

o predomínio da mídia nas sociedades de consumo pós-modernas como um dos fatores responsáveis por ocasionar a valorização do estético sobre o real, o que nos ajuda a entender a emergência de um modelo de homem estiloso e sensual, que se preocupa com a sua aparência física e deseja manter o corpo em evidência. No próximo capítulo, a observação sobre as representações de masculinidade e juventude será feita através de uma análise de videoclipes do cantor Justin Bieber, sendo o material audiovisual uma das principais ferramentas utilizadas pelo cantor para a imposição de discursos e enunciados de subjetividade.

3 Justin Bieber e o Youtube: uma análise de suas letras e videoclipes

O *Youtube* foi criado em 2005 e é, atualmente, um serviço de armazenamento de uma grande variedade de vídeos, que vão desde materiais caseiros, até filmes e videoclipes. A possibilidade de criar seu próprio conteúdo e disponibilizá-los abertamente ao público fez com que o Youtube se tornasse uma ferramenta bastante utilizada. Sendo considerada uma forma democrática de estabelecer novos discursos e ideais a plataforma permitiu a profissionalização desses criadores de conteúdo, os chamados “*Youtubers*”, fora dos padrões convencionais marcados pelo domínio dos monopólios empresariais. A ideia de profissionalização sugere, portanto, a noção de consumo, que nas sociedades contemporâneas desdobrou-se abrangendo de bens materiais até imateriais, incluindo os produtos *online* (SIQUEIRA, 2014). A celebridade-mercadoria é, nesse sentido, ainda mais explorada, já que sua imagem está presente de modo intenso no ambiente digital, um lugar onde há fácil acesso a diversos tipos de produtos. Desse modo, a observação da trajetória midiática do cantor *pop* Justin Bieber, símbolo de uma nova geração, se faz muito atrelada à análise de seu posicionamento nessas novas mídias, e principalmente, no *Youtube*.

O cantor Justin Bieber aproveitou a plataforma *Youtube* como uma íntima aliada durante o processo de construção de sua carreira. Justin ganhou fama e reconhecimento a partir dos vídeos postados na página digital, embora ainda não fosse aclamado como um grande cantor de sucesso. Em poucos meses após a publicação de vídeos caseiros e pouco rebuscados, o jovem teve a vida completamente transformada. Justin foi descoberto por um empresário renomado no ramo da música que rapidamente o transformou em um *Popstar*. Scooter Braun, responsável por agenciar a carreira do novo ídolo do mercado musical, planejou estrategicamente manter acesa a relação do artista com o site de compartilhamento de vídeo. A eficiência dessa estratégia é comprovada pelo fato de Justin Bieber ter se tornado o artista mais visto da história do *Youtube* em 2018,⁵³ mesmo sem divulgar um novo álbum desde 2015. O enorme sucesso do ídolo na divulgação de seus trabalhos audiovisuais fez com que no lançamento do seu último trabalho, o álbum *Purpose* (2015), fossem produzidos e publicados videoclipes para todas as faixas musicais. A cantora norte-americana Beyoncé já havia utilizado esse modelo de produção com o seu álbum *Beyoncé* (2013), descrito como álbum visual pela própria artista⁵⁴ e posteriormente em *Lemonade* (2016).⁵⁵ O projeto de Justin, iniciado em novembro de 2015, foi intitulado de

⁵³Disponível em: <https://www.terra.com.br/diversao/purebreak/justin-bieber-e-o-artista-mais-visto-da-historia-no-youtube.e9514baf0b98cdc6942d556a44f188afqe30scau.html>. Acesso em 07 de junho de 2018.

⁵⁴ Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Beyoncé_\(álbum\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Beyoncé_(álbum)). Acesso em 07 de junho de 2018.

⁵⁵ Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Lemonade#Visuais>. Acesso em 07 de junho de 2018.

“*Purpose: The Movement*”.⁵⁶ Além de conter os videoclipes oficiais das faixas musicais, o formato incluía *dance vídeos* exclusivos para divulgar as músicas do álbum.

Os vídeos do cantor já foram assistidos mais de 18 bilhões de vezes⁵⁷, um reflexo do imenso alcance de seu trabalho e uma confirmação da relevância do formato audiovisual na sociedade de consumo ambientada no cerne da Web 2.0. Justin Bieber se tornou uma marca valiosa e os videoclipes do artista uma de suas principais formas de promoção. O material audiovisual funciona também como o instrumento ideal para reproduzir discursos e imagens na era contemporânea, levando em conta que “(...) a construção midiática é feita a partir de um conceito comercial. Em suma, mesmo se a ideia é boa, esteticamente inovadora, é feita para vender, para ser difundida. O videoclipe é parte desse consumo” (SIQUEIRA, 2014, p.6). Assim, pode-se entender o clipe como mais uma das estratégias da indústria cultural para manter as expectativas acerca do ídolo. Logo, é um altar da contemporaneidade, exaltando a imagem de um artista e reforçando modelos de subjetividade, ao mesmo tempo que estabelecendo a ilusão de proximidade àqueles que o consomem.

A seguir, analiso trechos e vídeos de músicas, sob a ótica de investigação das representações de masculinidade e juventude perpetuadas pelo cantor por intermédio desse artefato midiático. As canções escolhidas foram pautadas no critério de exibir os posicionamentos do ídolo *teen* em diferentes fases de sua carreira a partir da observação da existência de uma reviravolta em sua carreira. O objetivo é estabelecer uma comparação entre dois trabalhos feitos no início de sua trajetória, quando Justin Bieber ainda era visto como um menino, e três produtos lançados entre 2013 e 2016, que retratam o trajeto do cantor ao amadurecimento, e assim elucidar de que modo a concepção de crescimento é atravessada pela imagem de Justin.

Para ilustrar o início da carreira do *popstar* escolhi falar sobre a sua primeira produção audiovisual, o videoclipe da canção “One Time”, que o lançou como um novo rosto no cenário midiático, e sobre o videoclipe do *hit* “Baby”, um trabalho emblemático do cantor responsável por elevá-lo ao título de *popstar*. Determinadas noções de “adultização” ficam evidenciadas a partir do envolvimento do cantor em situações polêmicas e da alteração de seu discurso, o que inclui as representações imagéticas e conceituais presentes em seus vídeos. Por isso, também cito o vídeo da canção “All That Matters” que foi considerado na mídia como uma extensão dos acontecimentos referentes à sua vida particular, e assim, solidificou-se a concepção de que

⁵⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=O9Ja9TTQt00&t=380s>. Acesso em 07 de junho de 2018.

⁵⁷ Disponível em: <http://www.purebreak.com.br/midia/com-18-bilhoes-de-visualizacoes-justin-274981.html>. Acesso em 07 de junho de 2018.

Justin enfrentava uma fase turbulenta repleta de mudanças. Em seguida, apresento as análises de “What Do You Mean?” e “Company”, duas canções que fazem parte do seu trabalho mais recente, o já mencionado álbum *Purpose*. Ambos videoclipes representam a entrada permanente de Justin Bieber ao universo adulto, o período de transição havia sido concluído e era a hora de colher os frutos da maturidade.

3.1 “One Time”

O primeiro *single* de Justin Bieber contido em seu álbum de estreia *My World* foi lançado em 17 de maio de 2009. A canção *pop* com traços de *R&B*⁵⁸ tem como temática um romance adolescente e foi definida como uma “balada em andamento lento” e com um “ritmo mais sólido”⁵⁹. A imagem de Justin, aos 15 anos, retrata bem o amor juvenil através dessa composição que contém os seguintes versos: “Quando eu te conheci, garota, meu coração bateu, bateu/ Agora as borboletas no meu estômago não vão parar, parar/ E, mesmo que isso seja um amor difícil, é tudo o que temos”⁶⁰. O trecho da composição evidencia a noção de primeiro amor que é propagada através do discurso de Justin, caracterizada como uma sensação nova e desconhecida que acomete os adolescentes, sendo assumida como habitual por aqueles que o seguem e consomem seus produtos. Quanto à dificuldade de concretização desse amor citada na canção, presume-se que há uma ausência de autonomia durante a adolescência que o impede de viver essa paixão e retira a credibilidade dos sentimentos de um menino. Ou seja, Justin ainda precisaria se esforçar para ser levado a sério pela cena pública.

O videoclipe⁶¹ inicia com Justin jogando *videogame* com um amigo, nesse sentido, nota-se que a imagem de um menino é constantemente vinculada à prática de atividades como essa, além de caracterizar o aspecto adolescente da narrativa em que uma das principais funções de lazer do cantor é estar em casa com os amigos. O visual do cantor sugere a postura despretensiosa no tocante à sua aparência, e consiste predominantemente na utilização de roupas básicas com cores neutras. Justin veste um moletom cinza, uma camiseta, uma calça, um boné e um tênis, todos da cor preta. O ambiente muda para uma festa, formada somente por adolescentes, organizada dentro de uma casa. Não há indícios de bebidas alcoólicas e nem

⁵⁸ Termo utilizado para designar a música negra norte-americana abrangendo o pop, fortemente influenciado pelo hip hop, pelo funk, e pelo soul. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Rhythm_and_blues. Acesso em 29 de maio de 2018.

⁵⁹ Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/One_Time#Composiç%C3%A3o. Acesso em 29 de maio de 2018.

⁶⁰ Trecho original: “When I met you girl my heart went knock knock/Now them butterflies in my stomach won't stop stop/And even though it's a struggle love is all we got.” Tradução disponível em: <https://www.lettras.mus.br/justin-bieber/1475662/traducao.html>. Acesso em 29 de maio de 2018.

⁶¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CHVhwcOg6y8>. Acesso em 29 de maio de 2018.

sensualidade explícita, os jovens parecem se divertir em um ambiente descontraído e leve, o que é comprovado através do uso de objetos decorativos tido como integrantes do universo infantil, tais como: cata-ventos artesanais, *spray* de espuma e papel picado.

No entanto, a narrativa romântica propõe esclarecer que Justin não é mais uma criança. A presença de uma personagem feminina, da mesma faixa etária do cantor, constrói o retrato da adolescência como o espaço ideal para o surgimento de novos sentimentos oriundos de uma efervescência hormonal. Expressões e gestos remetem a uma tentativa de “*masculinização*” e “*adultificação*”. Apesar da voz aguda, o cantor apropria-se de termos e gestuais típicos da cultura do *hip hop* e do *rap* como uma maneira de transparecer mais atitude e firmeza (FIG 4). Justin gesticula as mãos e os braços para frente enquanto canta, além disso, a composição lírica produzida e escrita por Christopher "Tricky" Stewart, Terius "The-Dream" Nash e Kuk Harrell, da RedZone Entertainment⁶², refere-se a menina como “*shawty*”, gíria designada à meninas jovens e atraentes⁶³. Por outro lado, a letra insinua a intensidade das emoções do cantor, e assim rompe com a noção de masculinidade associada à não expressividade. Justin canta: “E, garota, você é meu único amor, meu único coração/ Minha única vida, com certeza”.⁶⁴

Figura 4 - Justin incorpora gestos e o visual da cultura hip hop



Fonte: <https://www.elitedaily.com>⁶⁵

Há uma atmosfera de felicidade e pureza no clipe reforçada pela postura de Justin, que aparece em sua maior parte sorrindo, dançando e se divertindo com os outros convidados. A interação do cantor com a personagem feminina, objeto do seu afeto, limita-se a um abraço tímido e um

⁶² Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/One_Time. Acesso em 07 de junho de 2018.

⁶³ Disponível em: [https://en.wikipedia.org/wiki/Shawty_\(slang\)](https://en.wikipedia.org/wiki/Shawty_(slang)) Acesso em 29 de maio de 2018.

⁶⁴ Trecho original: “And girl you're my one love, my one heart/My one life for sure”. Tradução disponível em: <https://www.letras.mus.br/justin-bieber/1475662/traducao.html>. Acesso em 29 de maio de 2018.

⁶⁵ Disponível em: <https://www.elitedaily.com/entertainment/justin-bieber-first-video/1240088>. Acesso em 29 de maio de 2018.

beijo no rosto. Ao falar sobre o que sente, o ídolo estabelece uma conexão com a audiência, principalmente com o público juvenil feminino. Em trechos como: “Muitas foram chamadas, mas você é a escolhida”⁶⁶, “E eu serei seu único garoto/Você será minha garota número um/Sempre arrumarei tempo pra você”⁶⁷, “Ela tem tudo de que preciso”⁶⁸, entretanto, notabiliza-se o enaltecimento de um discurso de inferioridade da mulher, sendo o homem o responsável por selecionar com quem ele vai ficar e decidir o tempo em que isso vai acontecer, de acordo com os seus interesses.

Quando Justin afirma que: “Seu mundo é o meu mundo/ E minha luta é sua luta/ Minha respiração é sua respiração/ E seu coração/ Agora eu tenho pra mim”⁶⁹ e “Eu te dou tudo que você precisar, até meu último centavo”⁷⁰, ele assume o papel do homem apaixonado disposto a proteger e a lutar pela garota, e, também, reveste-se da postura do homem provedor. Nessa lógica, pode-se dizer que há o predomínio do modelo subjetivo de masculinidade relacionado à dominação do homem sobre a mulher.

No final do vídeo Justin aparece em cena com a protagonista feminina da narrativa. Os dois conversam e riem juntos, até que a menina olha para o relógio e percebe que está na hora de ir embora (FIG 5), então, ela se despede do artista com um beijo em seu rosto. Justin parece decepcionado, mas ao mesmo tempo, o videoclipe sugere que esse ainda não é o momento para um relacionamento mais sério, afinal, eles ainda são muito jovens. O vídeo termina com a aparição inesperada de uma figura mais velha, o dono da casa, isto quer dizer: a festa do cantor será interrompida, Justin definitivamente ainda não é um adulto.

⁶⁶ Trecho original: “Many have called but the chosen is you”. Tradução disponível em: <https://www.letras.mus.br/justin-bieber/1475662/traducao.html>. Acesso em 29 de maio de 2018.

⁶⁷ Trecho original: “And I'ma be your one guy/ You'll be my #1 girl/ Always making time for you”. Tradução disponível em: <https://www.letras.mus.br/justin-bieber/1475662/traducao.html>. Acesso em 29 de maio de 2018.

⁶⁸ Trecho original: “She's got everything I need”. Tradução disponível em: <https://www.letras.mus.br/justin-bieber/1475662/traducao.html>. Acesso em 29 de maio de 2018.

⁶⁹ Trecho original: “Your world is my world/And my fight is your fight/My breath is your breath/And your heart/(And now I've got my)” Tradução disponível em: <https://www.letras.mus.br/justin-bieber/1475662/traducao.html>. Acesso em 29 de maio de 2018.

⁷⁰ Trecho original: “Give you everything you need down to my last dime”. Tradução disponível em: <https://www.letras.mus.br/justin-bieber/1475662/traducao.html>. Acesso em 29 de maio de 2018.

Figura 5 – Em “One Time” Justin e o seu par romântico retratam o amor adolescente



Fonte: www.youtube.com⁷¹

3.2 “Baby”

No álbum seguinte, *My World 2.0*, o single “Baby” é lançado, em janeiro de 2010. A canção preserva os vocais de R&B de Justin Bieber e inclui ao fundo uma batida dançante. A temática romântica e adolescente permanece no repertório do cantor, porém, nessa composição o ídolo expõe um outro aspecto dos relacionamentos: a primeira decepção amorosa. Nas frases da canção composta por Christopher "Tricky" Stewart, Terius "The-Dream" Nash, Christina Milian e Ludacris⁷² é enfatizada a frustração de perder um amor e a persistência em relação ao intuito de recuperá-lo. Quanto ao conceito da canção e de seu videoclipe, em uma entrevista à MTV americana, o cantor explica que:

"A música é sobre tentar atrair uma garota. (...) no clipe, eu realmente gosto dessa garota, mas nós não conseguimos nos ajeitar e ficar juntos(...). Basicamente, eu a quero de volta e então eu começo a persegui-la, ela é o tipo difícil, mas eu sou persistente e continuo atrás."⁷³

Em “Baby”⁷⁴, Justin é apresentado com uma atitude mais confiante e menos tímida. O clipe é ambientado em uma pista de boliche, onde o cantor está em uma disputa com uma menina. Ele tenta chamar a atenção dela através do seu desempenho na partida e então, toma a iniciativa de se aproximar indo até a sua direção. O jovem artista se coloca à frente da menina

⁷¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CHVhwcOg6y8>. Acesso em 07 de junho de 2018.

⁷² Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Baby_\(canção_de_Justin_Bieber\)#cite_note-About.com-1](https://pt.wikipedia.org/wiki/Baby_(canção_de_Justin_Bieber)#cite_note-About.com-1). Acesso em 07 de junho de 2018.

⁷³ Tradução minha. Entrevista disponível em: <http://www.mtv.com/news/1631145/justin-bieber-happy-to-leave-the-rapping-to-ludacris/>. Acesso em 29 de maio de 2018.

⁷⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kffacxfA7G4>. Acesso em 29 de maio de 2018.

e canta a música fixando o olhar diretamente nela e então, de repente, a puxa para mais perto dele (FIG 6). A menina aparenta não gostar daquela atitude e então se distancia de Justin, mas ele não desiste de tentar impressioná-la e permanece seguindo-a e dedicando a ela o repetitivo refrão: “Baby, baby, baby...”.⁷⁵

Figura 6 - Justin aparece mais confiante em "Baby" ao correr atrás de uma menina



Fonte: www.youtube.com⁷⁶

A indumentária do artista continua predominantemente neutra, no entanto, percebe-se que há uma preocupação maior em relação à aparência do que em relação ao primeiro clipe. O artista se veste com uma camisa de botões, o que atribui ao seu estilo um toque mais formal, e o cordão utilizado por ele ajuda a incrementar simultaneamente a ideia de um visual mais descolado. O videoclipe alterna as imagens do boliche com algumas tomadas do cantor sozinho na deslumbrante *Citywalk*, uma calçada famosa de compras e diversão noturna localizada na *Universal City, Califórnia*⁷⁷, conferindo a ele um aspecto de *popstar* (FIG 7). Em relação ao clipe anterior, há uma aproximação maior entre Justin e a garota na qual ele está interessado, com mais contato físico entre eles, e em um momento os dois quase se beijam. O verso: “Por você, eu teria feito qualquer coisa”⁷⁸ revela a veemência do discurso passionnal do adolescente, indicando que essa fase se caracteriza como um período de emoções turbulentas e bastante impulsividade. Após o segundo verso, o cantor norte-americano Ludacris, entra com um verso em *rap*, que fala sobre um amor adolescente que ele teve aos treze anos. “Ninguém se comparava ao meu amor”, “Ela fazia meu coração bater” e “Ela sabe que me deixava confuso”

⁷⁵ Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/justin-bieber/1603470>. Acesso em 29 de maio de 2018.

⁷⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kffacxfA7G4>. Acesso em 07 de junho de 2018.

⁷⁷ Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Baby_\(canção_de_Justin_Bieber\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Baby_(canção_de_Justin_Bieber)). Acesso em 29 de maio de 2018.

⁷⁸ Trecho original: “For you, I would have done whatever”. Tradução disponível em: <https://www.lettras.mus.br/justin-bieber/1603470/traducao.html> Acesso em 29 de maio de 2018.

são frases em que o rapper comprova a intensidade dos sentimentos surgidos durante o período da juventude.

Figura 7 – Justin como um popstar em “Baby”, gravado na Califórnia



Fonte: <http://www.voupracalifornia.com.br>⁷⁹

Há uma separação clara entre meninos e meninas durante o videoclipe devido ao enredo que ajuda a compor a narrativa. Um time composto apenas por meninos disputa uma partida de boliche com outro time composto somente por meninas, o que sugere uma barreira entre os dois gêneros. A divisão acontece em outro momento, quando a imagem dispõe de meninas para um lado e meninos para o outro, enquanto acontece uma “batalha de dança”. Em ambas atividades Justin tenta ser notado pela menina a qual ele deseja através de seu desempenho. Esse símbolo evidencia a diferenciação de gênero que sugere como cada um dos indivíduos deve se comportar. No caso dessa narrativa, reforça-se a ideia de que o homem deve ir atrás e a mulher deve ser cortejada. Essa postura também fortalece a concepção nociva de que o homem obtém a capacidade de manipular os sentimentos de uma mulher a partir de bens materiais. Na letra isso se torna perceptível quando Justin canta: “Vou te comprar qualquer coisa, eu vou comprar qualquer anel para você”⁸⁰. Aos poucos a menina cede aos encantos do jovem ídolo e eles terminam o clipe de mãos dadas.

No mesmo ano de lançamento do videoclipe, o programa de comédia online Galo Frito, exibido através do *Youtube*, conquistou milhares de visualizações após realizarem uma paródia com a música “Baby”, que se tornou na época o vídeo de humor mais assistido da plataforma

⁷⁹ Disponível em: <http://www.voupracalifornia.com.br/parques-de-diversoes/cenarios-de-clipes-baby-justin-bieber>. Acesso em 29 de maio de 2018.

⁸⁰ Trecho original: “I’ll buy you anything, I’ll buy you any ring”. Tradução disponível em: <https://www.letras.mus.br/justin-bieber/1603470/traducao.html>. Acesso em 29 de maio de 2018.

no Brasil.⁸¹ “Justin Biba” trazia em sua letra os seguintes versos: “Sou muito novo para dizer/ Que eu sou biba, mas pode crer/ Sou pequeno pra sair do armário/ Mas eu nunca deixei de olhar para o Mário”.⁸² A questão levantada sobre a sexualidade do cantor indica que há um tabu em relação ao fato de um menino cantar sobre os seus próprios sentimentos.

3.3 “All That Matters”

Em 2013, com a coletânea musical *Journals* lançada digitalmente no *Itunes Store* pela gravadora *Island Records*, foi a vez de Justin gravar a canção “All That Matters”. Diferentemente das canções mencionadas nas seções anteriores, essa composição produzida por Jason “Poo Bear”, juntamente com Andre Harris e Donovan Knight, contou com o auxílio de Justin.⁸³ O site de notícias *GI* classificou o clipe como “sensual” e revelou a interpretação de Justin sobre a temática do trabalho: “A letra é bastante autoexplicativa – quando você se apaixona, essa pessoa faz com que você se sinta completo. (...), mas o vazio que você sente quando esse amor se vai é angustiante ”⁸⁴. Em outros veículos, o cantor afirma que a canção havia sido inspirada em sua ex-namorada, a cantora e atriz, Selena Gomez.⁸⁵ O teor autobiográfico imprime maior credibilidade ao discurso do artista, pois, em tese, trata-se de uma experiência pessoal de Justin e isso sugere mais veracidade no conteúdo de sua mensagem. As experiências pessoais do cantor divulgadas pela mídia contribuem para a validação da ideia de que Justin Bieber realmente cresceu. No primeiro bimestre de 2013, a revista *Veja* afirmou em sua página que Justin estava em uma “fase negra” embalada pela separação da namorada e o dilema de “manter as fãs adolescentes que já conquistou ou amadurecer e atrair um público mais velho para garantir a sua sobrevivência artística”.⁸⁶

Apesar de não abandonar o conteúdo lírico que retrata experiências amorosas, o ídolo, aos 19 anos, assume uma nova roupagem ao apostar em uma abordagem mais ousada dos relacionamentos amorosos. Meses antes do lançamento do videoclipe de “All That Matters”, em dezembro de 2013, a vida privada do cantor já se alastrava por diversas manchetes e noticiários ao redor do mundo. Justin Bieber havia sido flagrado com um cigarro de maconha⁸⁷, teve seu nome

⁸¹ Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Galo_Frito. Acesso em 29 de maio de 2018.

⁸² Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/galo-frito/justin-biba.html>. Acesso em 29 de maio de 2018.

⁸³ Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/All_That_Matters_\(canção\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/All_That_Matters_(canção)). Acesso em 29 de maio de 2018.

⁸⁴ Disponível em: <http://g1.globo.com/musica/noticia/2013/12/justin-bieber-lanca-clipe-sensual-para-all-matters-assista.html>. Acesso em 29 de maio de 2018.

⁸⁵ Disponível em: <http://ego.globo.com/ego-teen/noticia/2013/12/em-entrevista-bieber-revela-que-all-matters-e-para-selena-gomez.html>. Acesso em 29 de maio de 2018.

⁸⁶ Disponível em: <https://veja.abril.com.br/entretenimento/a-fase-negra-de-justin-bieber/>. Acesso em 07 de junho de 2018.

⁸⁷ Disponível em: <http://ego.globo.com/flagra/noticia/2013/01/justin-bieber-e-flagrado-com-cigarro-suspeito-na-mao.html>. Acesso em 07 de junho de 2018.

associado em envolvimento com prostitutas⁸⁸, foi filmado urinando em balde de um restaurante⁸⁹ e autuado por pichação em muro durante a sua passagem pelo Rio de Janeiro⁹⁰. O videoclipe parece então materializar a transformação vivida por Justin e, por isso, acaba por despertar o interesse das pessoas e da mídia especializada, que desejam conhecer a nova faceta do artista através de sua performance profissional.

O posicionamento artístico de Justin gerou grande repercussão, mas, por causa da curiosidade em relação à um possível conteúdo autobiográfico exposto no produto audiovisual do que pela popularidade da música. Ao expor os traços de sua humanidade, o artista atraía ainda mais os olhares da multidão, isto é, o caráter divino de Justin Bieber é reforçado pela farta atenção midiática direcionada a ele. Nesse sentido, percebe-se que a cultura das celebridades, baseada no conceito de *projeção-identificação*, atua como força motriz para a transição da imagem de Justin.

Somada às polêmicas vividas pelo *popstar* ao longo de 2013, a modificação em seu visual contribuía para a construção de sua nova imagem, e, conseqüentemente, o aumento de sua visibilidade. Em 2012, Justin mudou o corte de cabelo, deixando para trás o icônico penteado *Biebertcut*. A longa franja lateral que compunha o repertório imagético juvenil foi substituído pelo estilo de corte semelhante ao usado por James Dean⁹¹, um sinal de que Justin já não queria mais ser visto como um menino ingênuo. Especificamente em “All That Matters”, Justin trazia tatuagens estampadas em seu braço, além de um tom de voz mais firme e maduro, que nada lembravam o menino meigo e romântico do início de sua carreira.

O ritmo da canção também leva o espectador a um outro universo, tratando-se de uma melodia mais lenta e distante do *pop* juvenil. As tonalidades e a iluminação alternam em tons quentes e tons frios e sombrios, que em conjunto atribuem à narrativa um aspecto de mistério e sensualidade. O cantor aparece como um homem estiloso, utilizando brincos e um cordão que carrega um crucifixo brilhante, ou seja, o visual adere as referências de moda que remetem ao estilo *rapper* e desse modo, pretende-se representar a figura de Justin como mais “madura” e menos “infantilizada”.

⁸⁸ Disponível em: <https://www.eonline.com/br/news/476968/justin-bieber-e-flagrado-em-bordel-no-rio-com-prostitutas>. Acesso em 07 de junho de 2018.

⁸⁹ Disponível em: <https://celebridades.uol.com.br/noticias/redacao/2013/07/10/justin-bieber-urina-em-balde-de-restaurante-e-e-flagrado-em-video-veja.htm>. Acesso em 07 de junho de 2018.

⁹⁰ Disponível em: <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2013/11/justin-bieber-e-autuado-por-pichacao-em-muro-no-rio-diz-policia.html>. Acesso em 07 de junho de 2018.

⁹¹ Disponível em: Disponível em: <http://g1.globo.com/musica/noticia/2012/06/justin-bieber-enfrenta-transicao-para-idade-adulta-com-believe.html>. Acesso em 13 de maio de 2018. Acesso em 07 de junho de 2018.

Logo nos segundos iniciais o videoclipe apresenta uma mulher loira e magra, em coerência com os padrões de beleza estipulados pela mídia, vestindo uma *lingerie* preta. A postura do rapaz afasta-o de qualquer ideal de pureza e ingenuidade, o que é reforçado através da interação de Justin com o seu par romântico no clipe. A mulher, em questão, é a modelo Cailin Russo e a princípio só conseguimos vê-la sentada em primeiro plano, enquanto Justin aparece atrás observando-a. Em seguida, ela aparece em posições sensuais e com o seu corpo demasiadamente exposto sendo constantemente observada pelo cantor. Embalados pelo refrão "Você é tudo que importa para mim, sim, sim/ O que é uma cama de rei sem uma rainha"⁹², os dois trocam beijos e carícias, e colecionam diversos outros momentos de aproximação com capturas prolongadas (FIG 8).

Figura 8 – Em "All That Matters" Justin apresenta uma postura mais madura



Fonte: www.youtube.com⁹³

Há a figura de um ventilador no videoclipe, o que poderia relacionar-se ao aumento da temperatura do clima entre Justin e o seu par romântico. O teor erótico do produto também fica evidenciado através de cenas em que o ídolo *teen* aparece sem camisa em uma coreografia que simula movimento sexuais (FIG 9). Outro símbolo presente no vídeo é a imagem de um rádio, com o foco da câmera no indicador de frequência, que aparece aumentando gradualmente em determinado momento do clipe. Esse poderia ser o índice de que uma nova estação chegava para a carreira do cantor, um tempo marcado pelas diversas polêmicas que rodeavam a sua vida pessoal e a representação de um trabalho mais adulto. Trata-se, portanto, de um clipe com uma

⁹² Trecho original: You're all that matters to me, yeah, yeah/ What's a king bed without a queen. Tradução disponível em: <https://www.lettras.mus.br/justin-bieber/all-that-matters/traducao.html>. Acesso em 29 de maio de 2018.

⁹³ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JC2yu2a9sHk>. Acesso em 29 de maio de 2018.

proposta mais sensual e intimista, onde nós espectadores somos convidados a olhar pelo buraco da fechadura e observar os bastidores da conturbada fase de Justin.

Figura 9 - Justin sugere movimentos sexuais em cena de "All That Matters"



Fonte: <http://www.papelpop.com>⁹⁴

3.4 “What do you mean?”

O primeiro single do álbum *Purpose*, lançado pelo cantor em 2015, marcava o retorno de Justin, que estava sem apresentar um novo trabalho desde 2013. Mais uma vez Justin participava do processo de composição musical, nessa ocasião em parceria com Jason Boyd e Mason Levy.⁹⁵ A canção retratou de modo definitivo o amadurecimento de Justin Bieber, que após se envolver em diversas polêmicas tentava mostrar evolução através do seu trabalho. Justin explora a aparência “*bad boy*” com o objetivo de alterar a perspectiva da cena pública sobre ele e se mostra empenhado em dissociar-se da imagem juvenil predominante em seus antigos produtos. Nesse âmbito, o artista alcança êxito, já que a figura dele se torna interessante sob o aspecto da contemporaneidade. O ídolo se torna garoto-propaganda de uma das marcas mais conceituadas no ramo da moda, a *Calvin Klein*⁹⁶, e aparece vestindo uma de suas cuecas no videoclipe de “What do you mean?”. Esse trabalho se caracteriza, portanto, como a cerimônia de entrada de Justin em uma nova fase de sua carreira.

O conteúdo lírico explicita um relacionamento amoroso conturbado, o que sinaliza uma carga pessoal mais dramática diferente das representações de felicidade e leveza que faziam

⁹⁴ Disponível em: www.papelpop.com/2013/12/justin-bieber-ta-querendo-seduzir-no-clipe-de-all-that-matters/. Acesso em 29 de maio de 2018.

⁹⁵ Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/What_Do_You_Mean. Acesso em 08 de junho de 2018.

⁹⁶ Disponível em: <http://portalpopline.com.br/justin-bieber-esta-todo-sexy-como-garoto-propaganda-da-calvin-klein-veja/>. Acesso em 29 de maio de 2018.

parte do universo adolescente. Segundo o cantor, o refrão da música “O que você quer dizer/ Quando acena com a cabeça sim/ Mas quer dizer não/ O que você quer dizer?”⁹⁷ diz respeito às “mulheres em geral”, pois ele não sabe definir o que elas realmente estão sentindo já que elas são inconstantes em suas decisões.⁹⁸ O semblante sério e fechado de Justin garante que não há mais espaços para as “borboletas no estômago” já um dia vivenciadas pelo astro, ele agora é um homem e supostamente, carrega traumas e marcas de relacionamentos passados.

As imagens do clipe dialogam com a essência da composição, já que mostram Justin em momentos íntimos e sensuais com a sua companheira em um quarto, e, depois, eles aparecem frios e distantes. Com a mulher deitada com o corpo virado para uma direção, o cantor se mantém posicionado em frente a câmera com um ar de desapontamento e frustração. Justin sugere haver um conflito entre a linguagem verbal e a linguagem corporal da sua parceira que o impossibilita de desvendar o que ela realmente deseja. Os versos corroboram a confusão na mente do cantor afirmando: “Você é tão indecisa com o que estou dizendo/ Tentando pegar a batida que coordena seu coração/Não sei se está feliz ou reclamando/Não quero que a gente acabe, por onde eu começo?”⁹⁹

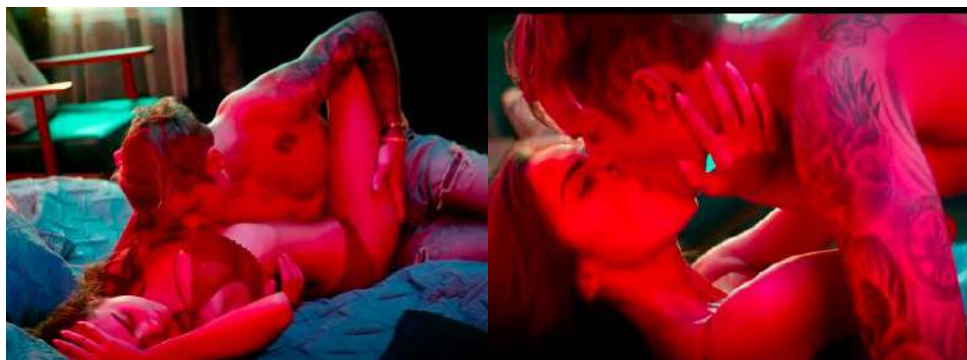
O amadurecimento do cantor é justificado, principalmente, através da estética erotizada do videoclipe, que é acentuada pela tonalidade avermelhada predominante em cena. Tanto Justin como a mulher com quem ele contracena aparecem constantemente com roupas íntimas, e há um realce das carícias e intimidade dos dois a partir do dispositivo de proximidade da câmera (FIG 10). O momento de quebra acontece quando homens mascarados invadem o quarto onde o casal está e eles precisam fugir. Nesse momento a mulher se desespera, mas Justin a tranquiliza pronunciando a frase: “Confie em mim”. Os dois conseguem fugir. A noção de masculinidade novamente associa-se ao arquétipo de herói presente na figura do homem disposto a proteger e salvar a sua amada.

⁹⁷ Trecho original: “What do you mean/When you nod your head yes/ But you wanna say no/What do you mean?”. Tradução disponível em: www.letras.mus.br/justin-bieber/what-do-you-mean/traducao.html. Acesso em 29 de maio de 2018.

⁹⁸ Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/news/2015/09/15/justin-bieber-diz-que-what-do-you-mean-e-sobre-mulheres-em-geral.html>. Acesso em 29 de maio de 2018.

⁹⁹ Trecho original: “You're so indecisive of what I'm saying/Trying to catch the beat make up your heart/Don't know if you're happy or complaining/Don't want us to end where do I start”. Tradução disponível em: <https://www.vagalume.com.br/justin-bieber/what-do-you-mean-traducao.html>. Acesso em 29 de maio de 2018.

Figura 10 - A sensualidade é predominante no videoclipe de "What do you mean?"



Fonte: www.youtube.com¹⁰⁰

3.5 “Company”

O álbum de estúdio *Purpose* é recheado de letras musicais assinadas por Justin Bieber e a canção “Company” se enquadra nesse quesito. Lançado em março de 2016, o quarto single do álbum foi escrito por Bieber, Poo Bear, James Abrahart, Andreas Schuller, Thomas Troelsen, James Wong e Leroy Clampitt. É uma canção dos gêneros *electro-pop* e *R&B*, formada instrumentalmente pela combinação de baixo, violão e percussão.¹⁰¹ A temática lírica fala sobre a busca pelo companheirismo, mas de um modo desprezioso, isto é, sugere-se que o cantor está à procura de alguém com quem possa se divertir momentaneamente sem a obrigação de assumir um compromisso mais sério. “Podemos fazer companhia um para o outro?”¹⁰² é o verso inicial de “Company, deixando clara a noção de que a proposta aqui é meramente casual.

Os votos de eternidade em relação ao amor proferido por Justin em seu passado dão lugar à um tom de efemeridade e indiferença ao falar do tipo de relacionamento explorado nessa canção, ao que ele diz: “Vamos acabar com as noites solitárias um do outro/Ser o paraíso um do outro”¹⁰³ e “Não sei o seu nome/Mas sinto que isso vai mudar”¹⁰⁴. A composição musical representa a busca de Justin traçada em torno dos seus próprios interesses, o que é comprovado pelas imagens do vídeo da canção. Em seus primeiros segundos o clipe já revela seu caráter individualista com o aparecimento de apenas cenas solitárias do cantor. Enquanto o refrão

¹⁰⁰ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=DK_0jXPuIr0. Acesso em 07 de junho de 2018.

¹⁰¹ Disponível em: [https://en.wikipedia.org/wiki/Company_\(Justin_Bieber_song\)](https://en.wikipedia.org/wiki/Company_(Justin_Bieber_song)). Acesso em 08 de junho de 2018.

¹⁰² Trecho original: “Can we, we keep each other company?”. Tradução minha. Letra disponível em: <https://www.letras.mus.br/justin-bieber/company/>. Acesso em 08 de junho de 2018.

¹⁰³ Trecho original: “Let's set each other's lonely nights/Be each other's paradise”. Tradução disponível em: <https://www.letras.mus.br/justin-bieber/company/traducao.html>. Acesso em 08 de junho de 2018.

¹⁰⁴ Trecho original: “Oh, I don't know your name/But I feel like that's gonna change.” Tradução disponível em: <https://www.letras.mus.br/justin-bieber/company/traducao.html>. Acesso em 08 de junho de 2018.

afirma que: “Você não precisa ser meu amor para me chamar de *baby*/Nunca estive por aí sem pressão, não é tão sério assim”¹⁰⁵, imagens de Justin trabalhando ou em viagens, com a presença da família e de amigos do sexo masculino, reforçam o ideal de independência e maturidade vinculado à fase adulta do ídolo.

Além disso, o videoclipe assemelha-se ao formato de “*making-of*”¹⁰⁶, mostrando o que seria o cotidiano do artista. Intercalam-se momentos do cantor na estrada ou em aviões, com os seus compromissos profissionais, o que inclui shows, gravações em estúdio e a participação em sessões de foto. Logo, notabiliza-se que a vida de um astro *pop* é realmente muito movimentada, assim, há uma compreensão maior da razão de falar sobre uma companhia esporádica. A agenda de Justin está cheia demais para que ele se preocupe com os seus próprios sentimentos. Há uma postura insensível destacada no seguinte verso: “Apenas quero ter uma conversa/Esqueça sobre as obrigações/Talvez nós podemos continuar mantendo contato”.

Cenas do cantor utilizando as cuecas da marca *Calvin Klein* e a predominância de um vestuário moderno, composto por chapéus, bonés, camisas xadrez, cordões, pulseiras, *piercings*, óculos escuros, jaquetas e diferentes estilos de sapato, mostram que a moda é um tópico relevante para a reformulação da imagem de Justin e evidenciam a noção de que o cantor é um reflexo do homem contemporâneo. Ao mesmo tempo que a canção reforça os enunciados de masculinidade que preconizam o individualismo, o sucesso profissional e a frieza em relação às emoções, o vídeo nos apresenta uma faceta menos óbvia do artista como um homem antenado em tendências e artigos de moda. Na mesma proporção em que são abandonadas as práticas romantizadas da adolescência, a sexualização ganha forma na imagem e no discurso do artista. Se o caráter juvenil havia sido marcado pela intensidade e o turbilhão de sentimentos traduzidos em canções e declarações, a maturidade avisava que era a hora de Justin resguardar o coração e exibir os músculos (FIG 11).

¹⁰⁵ Trecho original: “You ain't gotta be my lover for you to call me baby/Never been about no pressure, ain't that serious.” Tradução disponível em: <https://www.vagalume.com.br/justin-bieber/company-traducao.html>. Acesso em 08 de junho de 2018.

¹⁰⁶ Termo da língua inglesa usado para designar o processo de fazer algo. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Making-of>. Acesso em 08 de junho de 2018.

Figura 11 - Justin Bieber faz propaganda da marca Calvin Klein em "Company"



Fonte: www.youtube.com¹⁰⁷

3.6 Justin cresceu

Os estudos acerca dos conceitos de juventude e masculinidade aplicados à carreira do astro pop Justin Bieber evidenciam o enaltecimento de práticas e enunciados por parte da mídia como sendo genuinamente autênticos durante o processo de amadurecimento de um indivíduo. O ritual judaico, Bar-mitzvá, indica que em um dia o menino é capaz de se tornar completamente consciente de seus atos e assim, atingir a maturidade. Justin, no entanto, nos mostra que a maturidade na contemporaneidade é construída milimetricamente, com o apoio fundamental dos artefatos midiáticos.

As representações de juventude e masculinidade no discurso do cantor ficam nítidas a partir da análise de seu material audiovisual. Enquanto os primeiros vídeos de Justin o apresentam como um adolescente meigo e simpático, o material mais recente do ídolo empenhou-se em articular padrões de conduta atrelados às atividades que destacam o prazer sexual e uma identidade cosmopolita. Nesse âmbito, nota-se que esse retrato atual do cantor é tido como específico e exclusivo do processo de crescimento, onde as pessoas obrigatoriamente necessitam vivenciar determinadas experiências. Um dos principais componentes presente nas narrativas de juventude e masculinidade desenvolvidas por Justin Bieber é o relacionamento amoroso.

A temática romântica é abordada pelo ídolo *teen* de diferentes maneiras durante a sua trajetória. Em seus primeiros videoclipes Justin discorria sobre as descobertas do primeiro amor e das primeiras decepções, entretanto, apresentava uma visão otimista sobre a situação e não tinha medo de expressar o que realmente sentia. Como vimos, o amor vivido na adolescência é ambientado nos cliques de Justin, primeiro, em uma festa caseira, e depois, em um boliche, o que endossa a visão inocente sobre o amor já que esses caracterizam-se como locais alusivos

¹⁰⁷ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gdx7gN1UyX0>. Acesso em 08 de junho de 2018.

ao universo juvenil. Também é observado a pouca frequência de toque ou beijos nos cliques iniciais do artista. Logo, o imaginário da adolescência configura-se como uma fase naturalmente feliz, pura e positiva. Mais tarde, conforme o artista cresce o discurso ganha um tom mais dramático.

A intensidade de seus relacionamentos adultos é marcada pelo envolvimento sexual que garantiria laços mais profundos entre os dois. Portanto, a separação, também se estabelece de um modo igualmente intenso, ou seja, conturbado. Há uma sexualidade explícita, constatada pelo uso da erotização e da sensualidade da imagem de Justin em seus vídeos mais recentes. Não é incomum nos depararmos com cenas do artista sem camisa, exibindo suas tatuagens pelo corpo e vestindo apenas roupas íntimas. O semblante inocente e desprezioso do menino que ainda não foi confrontado com a realidade e os sofrimentos tidos como inerentes a vida adulta, dá lugar a uma postura autoritária, que pretende indicar firmeza e confiança, e, simultaneamente, garantir que não será humilhado. Afinal, o arquétipo de herói propagado pela mídia não permite que o homem revele integralmente as suas fragilidades, e muito menos, seja derrotado por elas.

Embora, permaneça versando sobre o amor, Justin o faz sob uma ótica erotizada e menos explícita. A sensualidade, a confiança e o erotismo exacerbado incluíram o astro em um outro patamar midiático, Justin assume o papel do homem contemporâneo, que é o alvo dos olhares da sociedade de consumo ao passo que acompanha as exigências que ela produz. Comprova-se, assim, a relevância das celebridades nos processos de formação de identidade na pós-modernidade, que, segundo Kellner (2011) passa a se ancorar nos fundamentos da aparência e do consumo. Desse modo, concretiza-se também o processo de *projeção-identificação*, inaugurado por Morin (2005), em que a personalidade é aclamada por projetar a imagem divina, e ainda assim, carregar qualidades humanas – nem sempre vistas de forma positiva, já que o cantor se envolveu em polêmicas com flagra de uso de drogas e prostituição.

Ao examinar as formas inferidas para o crescimento de um sujeito, a partir das representações projetadas na mídia, o momento de amadurecimento é entendido, acima de tudo, como o resultado do enfrentamento de uma fase problemática, marcada pelas novas sensações e experiências, e, por conseguinte, a superação dos erros. Ao que Justin Bieber comprova no verso de “*Sorry*”, um de seus *singles* mais recentes: “É tarde demais agora, para pedir desculpa?”¹⁰⁸. Sendo Justin uma figura pública, o seu crescimento foi construído, de certo modo, artificialmente, amplificando o efeito de suas transformações ao longo dos anos. A

¹⁰⁸ Trecho original: “Is it too late now to say sorry?”. Tradução disponível em: <https://www.letras.mus.br/justin-bieber/sorry/traducao.html>. Acesso em 08 de junho de 2018.

imagem do cantor propunha que em meio à poesia da adolescência, sinalizada por uma ingenuidade comovente, também havia detalhes técnicos inesperados.

As contravenções e transgressões comportamentais de Justin Bieber divulgadas pela mídia pareciam atestar que os impulsos da natureza humana não poderiam ser controlados e o empurravam irremediavelmente para o universo adulto. A incorporação de uma postura discursiva e imagética sexualizada por Justin contribuíram para a consolidação da ideia de que crescer é um processo explosivo, definido por altos e baixos, e para os homens, é principalmente, caracterizado pelo abandono da inocência sexual e o apego à uma identidade mais firme e consciente.

CONCLUSÃO

No livro de Salmos, da Bíblia, o salmista declara que os ídolos feitos por mãos humanas têm boca, mas não podem falar, e nem emitem som algum com a garganta. Acrescentando que todos aqueles que o adoram, tornam-se como eles. Quando usamos o termo “som”, falamos obrigatoriamente de energia acústica. Já quando utilizamos o termo “áudio”, nos referimos a uma representação de energia acústica. No caso de Justin Bieber, entende-se que a representação midiática do cantor se vincula à sua própria identidade, ao conter em si mesmo os atributos desse ídolo, torna-se exatamente como ele. Ainda assim, não são o mesmo, uma vez que para transformarmos a energia acústica em um sinal de áudio, precisamos converter essa energia para outro formato. De acordo com Morin (1989), “a estrela é mais que um ator encarnando personagens; ela se encarna nelas e elas se encarnam nela” (MORIN, 1989, p.24). Ao modificar a sua abordagem em relação à temáticas como amor, sexo e carreira em seus trabalhos, Justin e o aparato midiático em torno de sua imagem pretendem transmitir a ideia de que ele não é mais um menino, e, assim, legitimar um modelo de comportamento que o identifique como um adulto. Desde o envolvimento em situações problemáticas às mudanças profundas em sua fisionomia e em seu discurso, Justin já parecia apontar para uma virada em sua carreira.

Justin Bieber transitou por fases distintas entre si na sua carreira em um curto período de tempo, mudando não só os conteúdos das suas músicas como o seu próprio estilo. A construção midiática do cantor no início de sua carreira apresentava uma visão mais sonhadora em relação à vida, enfatizando a pureza e a felicidade como forma de atrair o público adolescente – em especial o feminino. O cantor, que até então era somente um menino, logo se tornou uma das maiores estrelas dentro do cenário musical *pop*. Durante o seu crescimento, sob o olhar atento da mídia, Justin arraigava modelos subjetivos de juventude e amadurecimento, atravessados eminentemente pelos padrões de masculinidade enraizados na nossa sociedade, através dos discursos transmitidos por seus trabalhos e posicionamentos na imprensa.

O cenário da pós-modernidade explica de modo mais claro a importância dos artefatos midiáticos, principalmente no ambiente digital, para o aumento da velocidade de difusão de conceitos e valores. Justin Bieber é um fenômeno, especialmente, nos meios virtuais, o que lhe confere demasiada visibilidade e contribui para que se estabeleça a ilusão de acessibilidade em relação a ele. Desse modo, Justin torna-se um fácil alvo de adoração e, simultaneamente, imitação. A internet configura-se como o novo olimpo, citado por Morin (2005), onde as celebridades exercem sua dupla natureza, humana e sobre-humana. A alta frequência de

imagens e figuras de Justin, minuciosamente projetadas para provocar a identificação da sua audiência, contribui para a valorização de certos tipos de personalidades e aparências em detrimento de outras. Por isso, Kellner (2001) afirma que na contemporaneidade a identidade é fundamentada na construção de uma imagem e centrada na aparência e no consumo.

A transição de imagem do ídolo *pop* propõe o retrato da colisão entre o universo infanto-juvenil e o mundo dos adultos. Ao deixar para trás a aparência de bom moço e o discurso enaltecido da pureza e do romantismo em relação aos relacionamentos amorosos dando lugar à escândalos na mídia e à uma atitude mais agressiva e libidinosa, principalmente por intermédio de suas canções e videocliques, Justin comunica através de sua personalidade pública os anseios da sociedade em que está inserido e reforça padrões de conduta referentes ao que é crescer e se tornar um homem. Isto pode nos ajudar a refletir sobre como o processo de comercialização das celebridades, que são transformadas em produtos a serem consumidos pela audiência, contribui para uma constante disseminação de valores e imagens.

A perspectiva da cena pública sobre Justin Bieber é modificada a partir de sua transformação, e isso, pode ser analisado como a solidificação de estereótipos que se tornam cada vez mais intrínsecos em nossa cultura. Para que o jovem possa amadurecer entende-se que é necessário o distanciamento das práticas tidas como juvenis, mas, afinal como é caracterizada a juventude? A adolescência é percebida como o espaço de instabilidades, agitações e impulsividades naturalmente provocadas por uma possível ebulição hormonal, e também, abriga em si os sonhos e os ideais de beleza e felicidade da sociedade. Portanto, o amadurecimento seria, então, visto como a fase de superação e conclusão desse ciclo de desequilíbrios. Porém, junto com a estabilidade viria o desapontamento proveniente da necessidade de enfrentamento da realidade. Especificamente, no processo de crescimento masculino, a vasta experiência sexual, a ausência de expressividade e fragilidades, e o triunfo profissional são considerados inerentes para a formação identitária de um homem.

Juntamente a polêmicas expostas pela mídia, as canções e os videocliques ajudaram a sinalizar a metamorfose imagética e conceitual do astro *pop*. O conteúdo lírico concentrado nos conflitos e nos prazeres do primeiro amor harmonizados com ambientes que procuram simular o ideal de inocência e frescor é substituído por narrativas que apresentam um viés erótico e sexualizado dos relacionamentos amorosos. A ideia de que um homem não deve falar sobre os seus sentimentos e de que a atividade sexual valida a passagem para a vida adulta tornam-se evidentes a partir das letras e videocliques de Justin. A ingenuidade desaparece enquanto a maturidade é retratada pela performance ousada e desinibida do cantor. Justin não poupa a intensa exposição de seu corpo e de seus desejos carnis, do mesmo modo que se mostra menos

romântico e sensível para falar sobre os seus sentimentos. Ou seja, a representação de masculinidade reforçada através de Justin assume que o homem deve impor os seus desejos e manifestar amplamente a sua sexualidade, além de propor uma repressão emocional.

Além de Justin Bieber, há uma diversidade de produtos midiáticos enaltecendo os arquétipos de masculinidade bem-sucedida que delegam ao homem o dever de controlar suas emoções, não falar abertamente sobre os seus sentimentos, perseguir a realização profissional e sexual, e além disso, exercer o papel de domínio em seus relacionamentos sob o pretexto de força e do caráter protetor. Nesse sentido, a enorme fama dos filmes de super-herói, especialmente no momento atual da indústria cinematográfica onde esses roteiros alcançam números exorbitantes de bilheteria mundial¹⁰⁹, exemplifica a valorização do modelo viril de masculinidade.

A análise realizada nesta monografia reconhece que a construção de uma celebridade, principalmente na era do consumo, procura atender às demandas da sociedade a fim de perpetuar modelos subjetivos favoráveis à indústria mercadológica. As noções de juventude e masculinidade presentes na mídia ainda podem ser exploradas sob diversos ângulos, uma vez que o estudo não tem por objetivo encerrar o tema. Na publicidade e nos produtos de todos os meios de comunicação os jovens continuam a obter centralidade. Dessa forma, pesquisas que abordem as fundamentações em torno da elevação do valor simbólico de um indivíduo, o estudo das imagens de juventude e masculinidade – com a viabilidade de um recorte mais aprofundado nas conceituações acerca do amor em diferentes fases da vida – recorrentemente propagadas na esfera midiática, e a relevância dos produtos culturais, tais como músicas e videoclipes, dentro do contexto virtual para o enaltecimento de práticas e enunciados, poderão, possivelmente, obter auxílio para futuros trabalhos.

Por fim, o estudo dos conceitos de juventude e masculinidade somado à análise da trajetória do ídolo *teen* sob o aspecto da contemporaneidade permitiu o reconhecimento de algumas ferramentas utilizadas para a elaboração do senso comum de que Justin Bieber, de fato, cresceu. Todavia, ficou nítido também a preponderância de determinados padrões comportamentais em veículos de grande alcance, oportunizando uma visão generalizada e superficial em torno dos processos subjetivos de construção da identidade.

¹⁰⁹ Disponível em: <http://www.papelpop.com/2018/03/as-15-maiores-bilheterias-de-filmes-de-super-heroi-da-historia/>. Acesso em 11 de junho de 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMO, Helena Wendel. **Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil.** In: Revista Brasileira de Educação, no 5-6, 1997, pp. 25-36.

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo, volume II – A experiência vivida.** São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1967.

BIANCOVILLI, Priscila. **It"s Britney, Bitch! O poder da mídia na construção e destruição de celebridades.** Trabalho de conclusão de curso. Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2008.

BOORSTIN, Daniel J. **“From Hero to Celebrity: The Human Pseudo-Event”.** In: _____. The image: A guide to pseudo-events in America. New York: Vintage Books, 1992, pp. 45-76.

CALLIGARIS, Contardo. **A adolescência.** São Paulo: Publifolha, 2000.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Adolescência em discurso: mídia e produção de subjetividade.** 1996, 297 f. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1996.

FREIRE FILHO, João & LEMOS, João Francisco. **Imperativos de conduta juvenil no século XXI: a “Geração Digital” na mídia impressa brasileira.** In: Comunicação, Mídia e Consumo, Brasil, vol. 5, n. 13, p. 11-26, 2008.

FREIRE FILHO, João. **Novas Perspectivas para o Estudo da Relação entre Discurso Midiático, Juventude e Poder.** In: Revista Eletrônica E-compós, p. 2-21, agosto/2006.

HOLLANDER, Paul. **“A cultura da celebridade americana, a modernidade e a decadência”.** In: ZÚQUETE, José Pedro; CINTRA, Eduardo (org.). A vida como um filme: fama e celebridade no século XXI. Alfragide: Texto Editores, 2011.

KELLNER, Douglas. **“Televisão, propaganda e construção da identidade pós moderna”** In: KELLNER, Douglas (org.). A Cultura da Mídia. São Paulo: EDUSC, 2001.

_____. **“Madonna, moda e imagem”** In: In: KELLNER, Douglas (org). A Cultura da Mídia. São Paulo: EDUSC, 2001.

LEMOS, João Francisco de. **A Geração Digital na Mídia: juventude, tecnologia e subjetividade**. 2009, 185 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura). Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

LEÓN, Oscar Dávila. **Adolescência e juventude: das noções às abordagens**. In: FREITAS, Maria Virgínia de (org). Juventude e adolescência no Brasil: referências conceituais. São Paulo: Ação Educativa, 2005, pp. 6-18.

LOURO, Guacira Lopes. **“A emergência do gênero”** In: Gênero, sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista. 6.ed. São Paulo, Vozes, 1997, pp. 14-36.

_____. **Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas**. In: Pro-Posições [online]. vol.19, n.2, 2008, pp.17-23.

MIRANDA, Carolina Bernardo de. **A representação do masculino na contemporaneidade: um estudo sobre a publicidade de cosméticos para homens**. 2010, 69 f. Trabalho de conclusão de curso. Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

MORIN, Edgar. **As estrelas: mito e sedução no cinema**. José Olympio, 1989, pp. 24-47.

_____. **Os Olímpianos**. In: MORIN, Edgar. Cultura de Massas no Século XX, 9. ed. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2005, pp. 105-109.

OLIVEIRA, Pedro Paulo de. **A construção social da masculinidade**. Belo Horizonte: Editora UFMG. Rio de Janeiro: IUPERJ, 2004.

PEREIRA, C. **“Juventude como conceito estratégico para a publicidade”**, in: Comunicação, Mídia e Consumo, vol. 7, n. 18, 2010, pp. 37-54

PEREIRA, C.; ROCHA, E. & PEREIRA, M. **“Tempos de juventude: ontem e hoje, as representações do jovem na publicidade e no cinema”**, in: Alceu, no 19, vol. 10, p. 5-15, julho-dezembro/2009.

SILVA, Marcella Huche Fontellas da. **Cresça e apareça: representações de felicidade juvenil no cinema nacional contemporâneo**. Trabalho de conclusão de curso. Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

SIQUEIRA, Denise. **“Because YouTube is worldwide...”: Corpo, cidade e consumo no clipe de Gangnam Style**. In: INTERCOM. Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Foz do Iguaçu, setembro/2014.

TOMAZ, Renata. **Alice cresceu: uma metáfora das alterações socioculturais na contemporaneidade**. Revista Rumores, vol. 8, n. 15, p.191-206, São Paulo, janeiro-junho/2014.

_____. **A invenção dos tweens: juventude, cultura e mídia**. Revista Intercom, vol. 37, n. 2, p. 177-202, São Paulo, julho-dezembro/2014

_____. **Criança pode cantar e dançar funk? – As representações dos vídeos de MC Melody e as Disputas no Campo da Infância**. In: Revista Estudos Semióticos, vol. 12, n. 2, p.90-97, dezembro/2016.

_____. **O que você vai ser antes de crescer: Youtubers, Infância e Celebridade**. 2017, 232 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura). Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

TURNER, Graeme. **“The Economy of Celebrity”** In: TURNER, Graeme (org). Understanding Celebrity. Londres: SAGE Publications, 2004.

WANG, M-L.; JABLONSKI, B. & Magalhães, A. S. **Identidades masculinas: limites e possibilidades**. In: *Psicologia em Revista*, vol. 12, n. 19, p.54-65, junho/2006.

FILMOGRAFIA

THE MASK YOU LIVE IN. Documentário. Direção de Jennifer Siebel Newson, Estados Unidos, 2015, 97 min.

ONE TIME. Videoclipe. Direção de Vashtie Kola, Estados Unidos, 2009, 4'3". Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=CHVhwcOg6y8>>. Acesso em 29 de maio de 2018.

BABY. Videoclipe. Direção de Ray Kay, Estados Unidos, 2010, 3'45". Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=kffacxfA7G4>>. Acesso em 29 de maio de 2018.

ALL THAT MATTERS. Videoclipe. Direção de Colin Tilley, Estados Unidos, 2013, 3'41". Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=JC2yu2a9sHk>>. Acesso em 29 de maio de 2018.

WHAT DO YOU MEAN?. Videoclipe. Direção de Brad Furman, Estados Unidos, 2015, 4'58". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DK_0jXPuIr0>. Acesso em 29 de maio de 2018.

COMPANY. Videoclipe. Direção de Rory Kramer, Estados Unidos, 2016, 3'28". Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=gdx7gN1UyX0>>. Acesso em 07 de junho de 2018.